U.PORTO

FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Modelos Organizativos de Eventos

Estágio Profissionalizante realizado na

FeiraViva Cultura e Desporto, E.E.M.

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre (Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março) em Ciências do Desporto – Área de especialização de Gestão Desportiva

Orientadora: Mestre Márcia Fernandes
Supervisora: Prof.ª Doutora Maria José Carvalho
Marta Alexandra Marques Fernandes da Silva

Porto, Outubro 2009

Silva, M. (2009). *Modelos Organizativos* de Eventos. Estágio Profissionalizante na FEIRAVIVA EEM. Porto: M. Silva. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Organização de Eventos; Empresa Municipal;

Desenvolvimento Desportivo Autárquico; Gestão Desportiva.

Dedicatória

Aos meus pais por todo o afecto, amor e perseverança,

por me acompanharem ao longo do caminho,

ajudando-me a realizar os meus sonhos.

Agradecimentos

O presente Relatório de Estágio Profissionalizante, representa um enorme passo, de elevado valor profissional e educacional, que marca o fim de um ciclo e o início de outro, o fim é o princípio, o princípio é o fim.

Num caminho de aprendizagem curto, mas de enorme intensidade, muitos foram os que se cruzaram e que, de alguma forma, marcaram o seu lugar acompanhando-me ao longo de todo o processo.

Desta forma, um agradecimento especial a todos os que durante este processo me acompanharam e se preocuparam.

À Prof.ª Doutora Maria José Carvalho pela confiança, dedicação, disponibilidade, paciência, carinho e preocupação como Supervisora agradeço as orientações metodológicas, incentivo, preocupação e extraordinário apoio sentidos durante todo o processo.

À Mestre Márcia Fernandes como Orientadora pela orientação, mestria, disponibilidade, amizade e conhecimentos científicos da área que me permitiram desenvolver o meu trabalho.

Ao Dr. Paulo Sérgio Pais pela disponibilidade e prontidão durante todo o processo do estágio, pela energia contagiante que transmite.

Às produtoras do Departamento de Produção da FeiraViva, nomeadamente Cristina, Adriana, Andreia, Mafalda e Mónica pela sua disponibilidade, profissionalismo e simpatia durante todo o decorrer do estágio.

Ao Leo, por todo o carinho e amor. Por me ajudar a ultrapassar os momentos menos bons, fazendo com que das nuvens cinzentas, que apareceram na minha vida despontassem raios de sol.

À Sara, Raxie e Salsa pela nossa amizade.

Ìndice Geral

Dedicatória III

Agradecimentos V

Ìndice Geral VII

Resumo VIII

Abstract X

Résumé XII

1) Introdução 1

2) Caracterização das Condições de Exercício 9

2.1) Finalidade e Processo de Realização do Relatório 9

3) Planeamento da Actividade 11

3.1) Objectivos do Estudo 11

3.1.1) Objectivo Geral 11

3.1.2) Objectivos Específicos 11

4) Enquadramento da Prática Profissional 13

4.1) Caracterização da Feira Viva Cultura e Desporto, E.E.M. 13

4.1.1) Contexto Legal da FEIRAVIVA EEM 13

4.1.2) Contexto Institucional 19

4.1.3) Contexto Funcional da Empresa 21

4.1.4) Estrutura de Recursos Humanos 22

4.2) Áreas de Intervenção da FeiraViva E.E.M 23

4.2.1) Área de Intervenção no Âmbito Desportivo 23

4.2.2) Gestão da Qualidade 23

4.2.3) Eventos 25

4.2.3.2) Festival para Gente Sentada 32

4.3) Síntese Organizativa e Pontos Comuns na Organização dos Eventos 37

4.3.1) Dossier de Evento – Procedimentos 40

5. Realização da Prática Profissional.....57

5.1) Actividades Desenvolvidas.....57

5.1.1) Terra dos Sonhos.....57

5.1.2) Festival para Gente Sentada.....59

5.1.3) ENE.....61

5.1.4) Bicentenário das Invasões Francesas em Terras de Santa Maria 61

5.1.5) Semana Santa 62

5.1.6) Imaginarius.....63

5.2) Reflexão Crítica e Competências Adquiridas 67

6. Conclusão 73

Referências Bibliográficas 77

Anexo 1 81

Anexo 2 83

Resumo

A constante mudança no mundo laboral obriga a uma maior necessidade de especialização e realização da formação de grau académico superior, pois a concorrência e a falta de empregabilidade, fazem com que as organizações sejam cada vez mais exigentes com o nível de capacidades e conhecimentos dos seus colaboradores.

Atendendo a esta realidade, cada vez mais sentida pelos recém-licenciados no País e no mundo, surge a necessidade e motivação de realizar o estágio profissionalizante em Gestão Desportiva, permitindo não só melhorar conhecimentos teórico-práticos, assim como, proporcionar a tanto desejada experiência profissional, requisito, cada vez mais, de selecção e recrutamento por parte das entidades empregadoras.

O Estágio Profissionalizante realizou-se na FeiraViva Desporto e Cultura, EEM, empresa responsável pelo desenvolvimento Desportivo e Cultural do concelho de Santa Maria da Feira entre os meses de Novembro de 2008 e Junho de 2009. A área de desempenho foi a Organização de Eventos, onde acompanhamos todas as fases dos eventos desenvolvidas pela empresa, desde a concepção à avaliação dos mesmos. Estivemos presentes nos seguintes eventos: Terra dos Sonhos, Festival para Gente Sentada, Feira de Educação, Negócios e Emprego, Semana Santa e ainda Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua.

Como corolário da nossa actividade elaboramos o Relatório de Estágio sistematizando-o em seis capítulos. Dado que a temática predominante do presente estágio se centrou na organização de eventos, começamos por realizar uma revisão bibliográfica acerca da mesma, contudo esta integrou diversos capítulos do relatório correspondendo à necessidade que fomos sentindo na composição dos diferentes aspectos abordados. Como não podia deixar de ser, procedemos à caracterização legal, institucional e funcional da Empresa onde se realizou o estágio, ao que se seguiu a descrição de cada evento desenvolvido por esta. Fruto do dia-a-dia do estágio, contextualizamos a prática profissional, analisando de forma detalhada todas as tarefas e acções realizadas e procedemos à reflexão crítica de tal desempenho, realçado as competências adquiridas ao longo da actividade. Finalizamos, com um espaço conclusivo, no qual sintetizamos todos os processos, experiências, aquisições e expectativas que decorreram ao longo de todo este processo de aprendizagem.

Palavras-chave: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS; EMPRESA MUNICIPAL; DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO AUTÁRQUICO; GESTÃO DESPORTIVA.

Abstract

The constant change in the working world requires a greater need for specialized training and implementation of academic degree, because competition and lack of employability, mean that organizations are increasingly demanding about the level of skills and knowledge of its employees .

Given this reality, increasingly felt by graduates in the country and the world comes the need and motivation to complete the training period in Sport Management, allowing not only better theoretical and practical knowledge, as well as provide a much desired experience professional requirement, increasingly, selection and recruitment by employers.

Professional Stage was held at FeiraViva Sports and Culture, EEM, which is responsible for Sports and Cultural development in the municipality of Santa Maria da Feira months between November 2008 and June 2009. The area of performance was the organization of events, which accompany all stages of events developed by the company, from design to evaluation. We were present at the following events: Terra dos Sonhos, Festival para Gente Sentada, Feira de Educação, Negócios e Emprego, Semana Santa e ainda Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua.

As a corollary of our activity we make the Report Stage systematizing it into six chapters. Since the predominant theme of this stage focused on the organization of events, we first conduct a literature review about the same, yet it has incorporated several chapters of the report answers the need that we feel in the composition of different aspects. How could it be, we proceeded to the characterization of legal, institutional and functional Company where he held the stage, which was followed by a description of each event developed by it. Fruit of the day-to-day stage, we contextualize the practice by examining in detail all the tasks and actions, and proceed to the critical reflection of this performance, enhanced skills acquired during the activity. We end with a conclusive space, which summarized all the processes, experiences, expectations and acquisitions that took place throughout this learning process.

Keywords: EVENT SERVICES; MUNICIPAL ENTERPRISE; MUNICIPALLY SPORTS DEVELOPMENT; SPORT MANAGEMENT.

Résumé

Les mutations constantes dans le monde laboral conduisent, de plus en plus, au besoin d'une spécialisation et réalisation de formation de niveau académique supérieur car, en effet, la concurrence et le manque d'emploi mènent les organisations à être de plus en plus exigentes au niveau dês capacites et dês connaissances de ses collaborateurs.

Étant donnée cette réalité, de plus en plus ressentie par les jeunes qui terminent leurs études, aussi bien dans notre pays que dans le monde, apparaît alors la nécessité et la motivation de faire le stage professionnel dans le cadre de la Gestion Sportive, ce qui permettra non seulement d'améliorer les connaissances théoriques et pratiques mais aussi de permettre la fameuse expérience professionnelle, cet atout, de plus en plus exige dans la sélection et recrutement de la part des employeurs.

Le Stage professionnel a eu lieu dans *FeiraViva Desporto e Cultura, EEM*, entreprise responsable du développement Sportif et Culturel de la région de Santa Maria da Feira entre le mois de novembre 2008 et le móis de juin 2009. Le domaine de performance a été l'Organisation d'Événements, pendant lesquels nous avons accompagné toutes les fases des événements promus par l'entreprise, depuis la conception jusqu'à l'évaluation. Nous avons été présents aux événements suivants: *Terre des Rêves*, *Festival pour Gens Assis*, *Foire de l'Education*, *Affaires et Emploi*, *Semaine Sainte et Imaginarius – Festival International de Théâtre de Rue.*

Nous avons, dans ce cadre, élaboré un Rapport de Stage, organize en six chapitres. Étant donné que la thématique prédominante de notre Stage se centrait autour de l'organisation d'événementa, nous avons commencé par une révision bibliographique sur le sujet qui a intégré plusieurs chapitres du rapport, ce qui correspondu au besoin que nous en avons ressenti dans la composition dês divers sujets abordés. Nous avons forcément procédé à la caractérisation légale, institutionnelle et fonctionnelle de l'Entreprise où nous avons effectué le stage, à laquelle nous avons fait suivre la description de chaque événement présenté. Lié au travail quotidien du stage, nous avons contextualisé la pratique professionnelle, en analysant de façon détaillée, toutes les taches et toutes les actions détaillées et nous avons procédé à une réflexion critique de notre performance, en mettant en relief les competences et connaissances acquise tout au long de notre activité.

Nous avons terminé en résumant, en guise de conclusion, tous les procédés, expériences, acquisitions et attentes tout au long de ce processus d'apprentissage.

Mots-clé: ORGANISATION D'ÉVÉNEMENTS; ENTREPRISE MUNICIPALE; DÉVELOPPEMENT SPORTIF MUNICIPAL; MANAGEMENT DU SPORT.

1) Introdução

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelas transformações constantes que ocorrem nos diversos sectores de actuação do Homem. O mundo do trabalho não é portanto indiferente a todo este acontecimento, sofrendo alterações reiteradas ao longo do tempo. É comummente aceite, que a formação ao longo da vida é um processo imprescindível, contínuo e exigente, pois a sociedade transforma-se e com ela as suas necessidades nas mais diversas áreas de intervenção social.

Deste modo, a realização da Monografia de Licenciatura no ano transacto na área de Gestão Desportiva, fez com que após o término da mesma, tenha ganho maior consciencialização da futura importância na minha formação profissional e pessoal, aliada à curiosidade e expectativas no que respeita a esta área de curta história no nosso país, mas de grande responsabilidade no futuro da Organização Desportiva Portuguesa.

A Gestão Desportiva segundo Pires (2007) caracteriza-se pela "Organização das Organizações", é a área responsável para dar resposta às necessidades dos processos de organização desportiva no nosso país, desde gestão de recursos humanos a infra-estruturas, desde organização de eventos de grande escala a pequenas competições locais, tudo passa por um modelo de gestão, mesmo quando os seus agentes não o realizam conscientemente.

A entidade acolhedora do estágio profissionalizante, a FeiraViva E.E.M (FVEEM), é responsável pela gestão dos eventos culturais e desportivos, assim como pela gestão de Instalações Desportivas do Município de Santa Mª. da Feira.

Neste sentido, a realização do estágio profissionalizante permitiu-me acompanhar a concepção, planeamento, operacionalização e avaliação dos eventos decorrentes entre Novembro de 2008 e Junho de 2009, nomeadamente Terra dos Sonhos, Festival para Gente Sentada, Semana Santa e Imaginarius.

Será efectuada a descrição detalhada de todas as acções, tanto as realizadas no processo de concepção, como as realizadas nas actividades desenvolvidas no terreno antes, durante e após os vários eventos, e como tal

surgirá no presente relatório, no seu capítulo V, a contextualização da prática profissional, onde estarão identificados os vários eventos onde participei, as actividades onde estive envolvida e ainda o número de horas relativo a cada evento.

Com o conhecimento, à partida, de que a FVEEM no que respeita à intervenção no âmbito desportivo é responsável pela gestão de infra-estruturas, e no que concerne a eventos desportivos assume apenas a responsabilidade de acompanhar o projecto de Natação Adaptada (NA), com uma equipa profissional, tínhamos a noção que a intervenção em projectos de âmbito desportivo seria portanto escassa. No entanto, proceder ao acompanhamento das várias fases dos projectos da Empresa Municipal, integrando as equipas de trabalho nos diversos âmbitos, seria uma mais valia considerável e que me permitiria dotar de um conjunto de instrumentos na área de organização de eventos enquanto futura Gestora.

As Empresas Municipais, assumem na vida dos cidadãos um papel importante na promoção de actividades nos diversos âmbitos de intervenção do Homem enquanto ser social, oferecendo aos munícipes ao longo de todo ano diferentes actividades, procurando satisfazer as expectativas e necessidades de todos.

A FeiraViva Empresa Municipal de St.ª M.ª da Feira é a entidade responsável pela promoção e desenvolvimento das acções Culturais e Desportivas do Concelho, assim como pela Gestão das infra-estruturas desportivas procurando atingir a excelência na oferta diversificada de condições e acesso aos seus cidadãos. O seu aparecimento surge das exigências da sociedade no que diz respeito ao aumento e melhoria da oferta de qualidade de vida dos cidadãos.

É unânime a importância das mesmas para o desenvolvimento global do ser em sociedade, como nos diz Boutros Boutros-Gahli (cit. Pires 2007, p. 218) “Está a emergir uma nova visão sobre o desenvolvimento. O Desenvolvimento está a tornar-se num processo centrado nas pessoas cujo último objectivo é a melhoria da condição Humana”.

A filosofia do aparecimento da FVEEM resume-se nas palavras do autor supracitado, como veículo capaz de estar mais próximo das necessidades e anseios da população no que se refere ao desenvolvimento global de

estruturas e actividades capazes de proporcionar melhoria das condições de vida aos seus munícipes.

Mas cada organização é em si mesma o conjunto dos recursos que a constituem, humanos, financeiros, infra-estruturais entre muitos outros, desta forma, no presente relatório abordamos de forma pormenorizada, ao longo do Capítulo IV, a entidade acolhedora de Estágio a fim de compreendermos o seu estatuto funcional e ainda legal.

Como afirma Dias (2006) a estrutura organizativa é a forma como se definem as tarefas e a quem são atribuídas, específica as relações inter-pessoais, define os mecanismos formais e constitui um conjunto de variáveis complexas, sobre as quais os órgãos de gestão fazem escolhas e tomam decisões de acordo com as suas capacidades a nível de funcionamento.

A FVEEM tem como função administrar e gerir os equipamentos desportivos, culturais e sociais, assim como promover actividades desportivas, recreativas e culturais, actividades de animação e iniciativas de carácter sócio-económico e científico.

Segundo Mintzberg (1995) a estrutura de uma organização pode-se definir como o total da soma dos meios utilizados para dividir o trabalho em tarefas distintas, assegurando a coordenação entre as mesmas.

A adequação entre recursos e competências é essencial para o sucesso da organização, a definição de áreas de intervenção bem definidos, assim como a adaptação dos recursos humanos às necessidades de cada evento é imprescindível para o sucesso do mesmo.

No que diz respeito ao contexto funcional da FVEEM, esta divide-se em cinco departamentos, devidamente autónomos entre si, mas dependentes no que diz respeito há tomada de decisões, da responsabilidade e competência do Administrador Executivo da mesma. Assim, podemos perceber que este sistema de gestão privilegia a acção do Vértice estratégico, na medida em que a tendência dos seus membros é a de centralizarem nele o poder e o comando. Consideramos que a configuração conhecida como estrutura simples emerge nesta entidade, pois a subdivisão dos departamentos, em áreas de intervenção, permite responder de forma consciente e eficiente à organização de cada evento, actividade, infra-estrutura, entre outros.

Como refere Mintzberg (1999, p. 35) " Precisamos de saber como os fluxos de trabalho, de autoridade, de informação e de decisões irrigam as organizações", e na organização em causa o papel predominante do líder/gestor é extremamente importante pois canais de comunicação próximos e ideais são sem dúvida o veículo que permite a perfeita relação entre os diversos agentes da FVEEM.

Segundo Bilhim (2006, p. 199) "a gestão de recursos humanos está altamente empenhada na mudança organizacional e das pessoas para que a organização seja eficiente, eficaz e económica. A mudança prende-se sempre com o diagnóstico do ponto de situação actual da organização e do horizonte desejável. Neste processo, o papel da gestão de recursos humanos é preparar as pessoas para atingirem o horizonte almejado".

Entre muitas outras funções de sua competência, o Presidente Executivo da FVEEM tem que assegurar que os diferentes focos de interesse da população sejam levados em consideração, a necessidade de inovar, a capacidade imaginar e criar são características imprescindíveis para o sucesso e continuidade das suas acções.

Como nos diz Bilhim (2006) os líderes da mudança procuram descobrir novos caminhos. O seu pensamento é como um caleidoscópio: juntam os mesmos fragmentos de forma diferente para dar origem a novos padrões

O papel de um líder é criar e apoiar uma equipa de entusiastas. Deve lutar junto do resto da organização para conseguir espaço, informação e recursos materiais para que a equipa possa desenvolver o seu trabalho e envolvê-la nas tomadas de decisão, na definição de metas, de definição de novas estratégias.

Impera actualmente, mais do que em algum momento da história, o cliente como o centro de toda a organização, este anseia que o serviço que compra seja mais rápido, melhor, mais barato e feito à sua maneira.

Os autores de "Winning the servica Game " (Benjamin Schneider; David E. Bowen, 1991) apresentam um conjunto de cinco princípios críticos sem os quais segundo os mesmos não é possível prestar ao cliente um serviço de qualidade.

- O cliente faz parte da empresa. Assim, nunca se deve separar o cliente do conjunto de pensamentos que se tem acerca do que é o negócio ou do modo como o mesmo deve ser gerido.

- Deve-se seleccionar, formar e recompensar os empregados pela qualidade de serviço que eles estão a oferecer, tendo em conta que quem define a qualidade é o cliente.
- È imprescindível prestar tanta atenção ao pessoal que trabalha nas operações (tratamento) como ao que contacta directamente com os clientes. Se a qualidade do serviço é baixa, o cliente não quer saber quem na empresa é o responsável.
- Deve-se assegurar que todas as direcções da empresa possuem a mesma orientação para o cliente, quando se tenta ir ao encontro das necessidades e das expectativas deste.
- É importante coordenar as quatro recomendações anteriores para se poder promover uma "cultura de serviço".

Na literatura, a noção de organização apresenta dois significados. Por um lado, designa unidades e entidades sociais, conjuntos práticos, como por exemplo, as fábricas, os bancos e a Administração pública. Por outro, designa certas condutas e processos sociais: o acto de organizar tais actividades, a disposição dos meios relativamente aos fins e a integração dos diversos membros numa sociedade coerente (Bilhim, 2006).

A FVEEM expressa naturalmente estes dois significados e sublinhemos que a sua missão é gerir os equipamentos desportivos, promover e realizar actividades desportivas e culturais e ainda iniciativas de carácter sócio-económico e científico.

Segundo Bilhim (2006) a organização é uma entidade social, conscientemente coordenada, gozando de fronteiras delimitadas, que funciona numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objectivos.

Ainda referindo este autor as organizações são grupos de duas ou mais pessoas, em que se podem definir seis preceitos:

1. Há entre elas, relações de cooperação;
2. Exigem a coordenação formal de acções;
3. Caracterizam-se pela prossecução de metas;
4. Pressupõem a diferenciação de funções;
5. Possuem uma estrutura hierárquica;
6. Caracterizam-se pela existência de fronteiras;

Podemos ainda de acordo com a literatura considerar três características na estrutura organizacional: a complexidade, a formalização e a centralização.

A complexidade inclui os múltiplos graus de especialização, a divisão de trabalho, os níveis hierárquicos, as extensões da organização e as filiais que possa ter. A formalização é constituída pelas regras e os procedimentos que as organizações têm para orientar o comportamento dos seus membros, e pelas suas normas escritas. A centralização aponta o lugar onde está a localizado o poder de decisão. A centralização e a descentralização representam os dois extremos duma linha contínua. A localização da organização nessa linha é um factor importante que nos pode informar sobre o tipo de estrutura. (Bilhim, 2006, pp. 23-24,)

No que concerne às organizações estas configuram-se de acordo com lógicas que têm a ver com a coesão e eficácia do sistema interno e a adaptação à dinâmica do ambiente, a primeira categoria tem a ver com aquilo a que denominamos de parâmetros de concepção, a segunda com aquilo a que designamos factores de contingência (Mintzberg, 1996).

Quando falamos de liderança, referimos ao papel do responsável em gerir os diferentes departamentos e estruturas com vista à excelência e qualidade na dinâmica das diferentes relações.

No que respeita à FVEEM esta apresenta, como já referimos, uma estrutura hierárquica em linha onde o Administrador executivo assume o papel de líder, pois é nele que se centram as decisões.

O estágio profissionalizante, como já salientei, desenvolveu-se sobretudo na área de organização de eventos, no departamento de Produção da FVEEM. Ao longo do ano a participação em eventos desportivos foi limitada. Contudo, de uma forma deveras ampla, qualquer evento desenrola-se segundo as mesmas fases, alterando pois a sua natureza (público alvo, local/data de realização, tipologia/ dimensão do evento, entre outros). Estudando a problemática da definição de evento de acordo com diferentes autores que nos deparamos na literatura, muitas são as significações que o termo traduz, como podemos verificar nas próximas linhas sobre as definições de quatro distintos autores.

De acordo com Giácomo (1993) evento é um componente do mix da comunicação, que tem por objectivo minimizar esforços, fazendo uso da

capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de agrupar pessoas numa ideia ou acção

Por sua vez Getz (1997, p. 4) define evento especial como "todo o evento excepcional que acontece fora dos programas ou actividades normais do grupo patrocinador ou organizador; para o consumidor ou visitante, é mais uma oportunidade para uma actividade social, cultural ou de lazer fora do âmbito normal de suas escolhas ou além da vivência quotidiana ".

Já para Watt (2004, p.15) " os eventos bem sucedidos só acontecem por meio da acção de algum indivíduo ou grupo que faz com que as coisas aconteçam. Isso aplica-se a todos os eventos, quer sejam grandes o pequenos e aos mínimos detalhes de cada um deles."

E por fim, Poit (2006, p.19) afirma que " os eventos constituem um conjunto de acções profissionais previamente planeadas, que segue uma sequência lógica de preceitos e administrativos, com o objectivo de alcançar resultados que possam ser qualificados e quantificados junto do público-alvo".

Dentro das definições de eventos que encontramos, percebemos a importância do Poder Político no desenvolvimento e organização dos mesmos.

O Poder Político Local assume-se como o responsável pela relação mais contígua e estreita com a população, como nos diz Conceição (2007, p.9) " na Organização do Poder político em Portugal, as Autarquias representam as estruturas do poder mais próximas do quotidiano das populações, mantendo um estreito relacionamento com os seus anseios".

No que diz respeito à nossa área de intervenção concordamos com Conceição (2007, p.11), " o Desporto é uma realidade social que atravessa as mais diferenciadas áreas das actividades humanas, quer elas sejam de cariz profissional, educacional, recreacional ou relativas à saúde das populações, os as Câmaras Municipais acabam por ter uma responsabilidade acrescida em todo o processo."

Como é exemplo a acção da FVEEM e de muitas outras estruturas de poder de hoje, o apoio e a promoção de eventos como parte das suas estratégias de desenvolvimento é uma realidade indesmentível, pois consideram que geram impactos importantes para o desenvolvimento sustentável das localidades e do país. Actualmente os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que alguma vez foram.

Deste modo, ao longo deste relatório, dividido em seis capítulos, descrevemos os eventos da FVEEM, abordamos as várias fases de realização dos Eventos, descrevemos as actividades nas quais estive envolvida, assim como todo o processo da prática profissional, reflexão sobre a mesma e competências adquiridas ao longo deste processo de natureza teórico-prático.

Por fim, o último capítulo deste trabalho dedica-se à conclusão, fase de síntese de todos os passos e operações realizados no estágio profissionalizante do 2.º Ciclo em Gestão Desportiva.

2) Caracterização das Condições de Exercício

O estágio Profissionalizante realizou-se entre os meses de Novembro de 2008 e Junho de 2009, entre o horário das 9h às 13h. No entanto, aquando de operacionalização dos diferentes eventos em que participei, de acordo com a minha disponibilidade laboral e ainda das necessidades da empresa este horário era substancialmente alargado. Assim, na generalidade, ao longo do estágio o horário foi flexibilizado, permitindo-me participar em diversos momentos, sempre tendo em vista o maior número possível de presença nos diferentes momentos de realização das actividades. Até Janeiro de 2009 compreendia os dias de 2ª a 6ª feira.

O horário foi definido de acordo com a disponibilidade da Orientadora articulado com o meu horário de trabalho.

2.1) Finalidade e Processo de Realização do Relatório

A realização do relatório final de estágio tem como objectivo descrever de forma detalhada e pormenorizada todas as acções observadas ao longo do ano na FVEEM numa perspectiva prática, ou seja, retratar as actividades realizadas no terreno, recaindo sobre elas a respectiva reflexão teórica fruto da investigada por nós relativa aos temas actuais na área de Organização de Eventos.

No que respeita à componente prática, esta, em linhas gerais, divide-se em duas partes: trabalho de planificação e concepção dos eventos nos quais participei, assim como, na operacionalização no terreno dos mesmos.

A componente prática implicou o acompanhamento dos diversos projectos com a Orientadora, desde reuniões para planeamentos, passando pelo trabalho de campo que implicou montagens e desmontagens, e paralelamente a avaliação de todos os processos implicados durante cada evento. O registo diário de todas as acções reflecte-se adiante no capítulo V, referente a prática profissionalizante, momento descritivo de todas as acções e implicações no trabalho que realizei enquanto estagiária.

Ao longo do período de estágio muitos foram os momentos de contacto com os diversos intervenientes dos projectos, desde os responsáveis da entidade

de estágio FVEEM, nas suas diversas áreas de intervenção, até aos funcionários camarários que realizam a operacionalização das infra-estruturas necessárias à realização do mesmo e ainda às empresas contratadas para responder às diferentes necessidades (logística, alimentação, segurança, entre outros).

O relatório prende-se, desta forma, com a descrição de cada evento do ponto de vista teórico, recorrendo a material de uso interno da empresa ao qual pude ter acesso, onde se pode encontrar uma série de documentos padrão para cada um, que são utilizados de acordo com a natureza de cada evento (onde encontramos o programa, local, realização, datas, horários, orçamentos, inventariação das necessidades, entre outros). Assim como a descrição das diferentes actividades e de todas as acções que realizei das actividades em que participei, inicialmente numa componente de observação e mais tarde como colaboradora na operacionalização dos mesmos.

O relatório do estágio profissionalizante reflecte todos os processos realizados ao longo de todo este decurso de aprendizagem, aliando a experiência profissional aliada à sustentação teórica sobre a temática de organização de eventos.

3) Planeamento da Actividade

A fase de planeamento do Estágio Profissionalizante dedica-se à planificação da metodologia a ser utilizada, assim como na enumeramos dos objectivos orientadores do nosso estágio. Nesta fase efectuamos também a caracterização do concelho de St.ª Mª da Feira, da FVEEM assim como a caracterização de cada evento através dos documentos cedidas pela Empresa.

3.1) Objectivos do Estudo

3.1.1) Objectivo Geral

✓ Acompanhar e intervir na Concepção, Planeamento, Operacionalização e Avaliação dos Eventos desenvolvidos pela FeiraViva entre os meses de Novembro de 2008 e Junho de 2009.

3.1.2) Objectivos Específicos

- Caracterizar as condições da Prática Profissional.
- Caracterizar a FeiraViva EM, e todos os seus âmbitos de intervenção.
- Realizar um registo diário de todas as actividades realizadas para cada evento.
- Descrever as várias fases de cada evento.
- Caracterizar as distintas fases na realização de evento.
- Realizar observação directa no terreno da preparação de cada evento.
- Integrar a equipa de produção de eventos.
- Criar um dossier descritivo das actividades desenvolvidas em cada evento.

4) Enquadramento da Prática Profissional

4.1) Caracterização da Feira Viva Cultura e Desporto, E.E.M.

A FVEEM através do protocolo formal formulado pela FADE-UP em Novembro de 2008, aceitou ser a entidade acolhedora do estágio em causa, atribuindo uma pessoa responsável à estagiária para a sua orientação e para o seu acompanhamento, durante todo o Estágio Profissionalizante.

Os dados relativos à caracterização da FVEEM que se encontram no seguimento do nosso trabalho, foram cordialmente cedidos pela EEM (Manual de acolhimento da FVEEM, 2001).

4.1.1) Contexto Legal da FEIRAVIVA EEM

Actualmente, as empresas estão cientes da necessidade de se reinventarem, desenvolverem novas competências, testarem novas ideias, aprendendo com o ambiente envolvente, procurando responder aos novos desafios da sociedade contemporânea, adoptando estilos, estruturas e processos de gestão que vão ao encontro das necessidades e ambições da sociedade (Veloso, 2007).

A constituição de uma empresa municipal é da competência da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal.

De acordo com Carvalho et. al. (2008, p.5) " em termos funcionais, é uma evidência, que as empresas municipais têm se assumido como um instrumento privilegiado de gestão autárquica e, nessa medida, articula os seus objectivos com os da Câmara Municipal, assegurando a necessária complementaridade e uma adequada interligação com o poder político municipal. "

Desta forma a partir da análise do regime jurídico empresarial local pretendemos conhecer quais as suas atribuições e competências, no que diz respeito à gestão de interesses gerais, contratos de gestão, responsabilidade do desenvolvimento local e regional.

Como não poderíamos deixar de fazer a referência a nível da regulamentação específica destas autoridades locais o desporto é contemplado

como uma das atribuições da Câmara Municipal, conforme o estatuído no artigo 64.º, n.º 4, alínea b), da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro:

> *(…) apoiar ou comparticipar, pelos meios adequado, no apoio às actividades de interesse municipal, de natureza social cultural, desportiva, recreativa ou outra (…).*

A Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro aprovou o Regime Jurídico do Sector Empresarial Local, que *integra as empresas municipais, intermunicipais e* metropolitanas (artigo 2º, nº 1) e regula as condições em que os Municípios, Associações de Municípios ou Juntas Metropolitanas podem criar empresas dotadas de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com um dualismo organizativo: privado ou público.

> ***CAPÍTULO II***
> *Empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral*
> ***Artigo 18.º***
> *Empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral*
>
> *Para efeitos da presente lei, são consideradas empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral aquelas cujas actividades devam assegurar a universalidade e continuidade dos serviços prestados, a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, a coesão económica e social local ou regional e a protecção dos utentes, sem prejuízo da eficiência económica e do respeito dos princípios da não discriminação e da transparência.*
>
> ***Artigo 19.º***
> *Princípios orientadores*
> *As empresas encarregadas da gestão de serviços de interesse geral devem prosseguir as missões que lhes estejam confiadas no sentido, consoante os casos, de:*
>
> ***a)*** *Prestar os serviços de interesse geral na circunscrição local ou regional, sem discriminação das zonas rurais e do interior;*

b) *Promover o acesso da generalidade dos cidadãos, em condições financeiras equilibradas, a bens e serviços essenciais, procurando, na medida do possível, adaptar as taxas e as contraprestações devidas às reais situações dos utilizadores, na óptica do princípio da igualdade material;*

c) *Assegurar o cumprimento das exigências de prestação de serviços de carácter universal relativamente a actividades económicas cujo acesso se encontre legalmente vedado a empresas privadas e a outras entidades da mesma natureza;*

d) *Garantir o fornecimento de serviços ou a gestão de actividades que exijam avultados investimentos na criação ou no desenvolvimento de infra-estruturas ou redes de distribuição;*

e) *Zelar pela eficácia da gestão das redes de serviços públicos, procurando, designadamente, que a produção, o transporte e distribuição, a construção de infra-estruturas e a prestação do conjunto de tais serviços se procedam de forma articulada, tendo em atenção as modificações organizacionais impostas por inovações técnicas ou tecnológicas;*

f) *Cumprir obrigações específicas, relacionadas com a segurança, com a continuidade e qualidade dos serviços e com a protecção do ambiente, devendo tais obrigações ser claramente definidas, transparentes, não discriminatórias e susceptíveis de controlo.*

Artigo 20.º
Contratos de gestão
1 *- A prestação de serviços de interesse geral pelas empresas do sector empresarial local depende da celebração de contratos de gestão com as entidades participantes.*

2 *- Os contratos referidos no número anterior definem pormenorizadamente o fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual, a finalidade da mesma relação, bem como a eficácia e a eficiência que se pretende*

atingir com a mesma, concretizados num conjunto de indicadores ou referenciais que permitam medir a realização dos objectivos sectoriais.

3 *- O desenvolvimento de políticas de preços das quais decorram receitas operacionais anuais inferiores aos custos anuais é objectivamente justificado e depende da adopção de sistemas de contabilidade analítica onde se identifique a diferença entre o desenvolvimento da actividade a preços de mercado e o preço subsidiado na óptica do interesse geral.*

4 *- O desenvolvimento de políticas de preços nos termos do número anterior depende de negociação prévia com os accionistas de direito público dos termos que regulam as transferências financeiras necessárias ao financiamento anual da actividade de interesse geral, que constam do contrato de gestão.*

CAPÍTULO III
Empresas encarregadas da promoção do desenvolvimento local e regional
Artigo 21.º
Empresas encarregadas da promoção do desenvolvimento local e regional

1 *- Para efeitos da presente lei, são consideradas empresas encarregadas da promoção do desenvolvimento económico local ou regional aquelas cujas actividades devam assegurar a promoção do crescimento económico local e regional, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão económica e social local ou regional, sem prejuízo da eficiência económica e do respeito dos princípios da não discriminação e da transparência.*

2 *- As empresas encarregadas da promoção do desenvolvimento económico local ou regional podem desenvolver actividades que se insiram no âmbito de atribuições das entidades instituidoras, designadamente:*

a*) Promoção, manutenção e conservação de infra-estruturas urbanísticas e gestão urbana;*

> ***b)*** *Renovação e reabilitação urbanas, gestão do património edificado e promoção do desenvolvimento urbano e rural;*
>
> ***c)*** *Promoção e gestão de imóveis de habitação social;*
>
> ***d)*** *Qualificação e formação profissional;*
>
> ***e)*** *Desenvolvimento das valências locais e regionais;*
>
> ***f)*** *Promoção e gestão de equipamentos colectivos e prestação de serviços educativos, culturais, de saúde, desportivos, recreativos e turísticos e sensibilização e protecção ambiental;*
>
> ***g)*** *Criação de estruturas e prestação de serviços de apoio a idosos, crianças ou cidadãos desfavorecidos.*

Ao analisarmos as leis anteriores podemos considerar que a vocação do município será o desenvolvimento municipal como função social a que tal organização se propõe desempenhar.

A realização de eventos, quer sejam de carácter desportivo, cultural, científico ou outro permitem a melhoria do desenvolvimento da sociedade e por isso dos seus cidadãos.

Ainda no que implica o desenvolvimento global do Homem, para o Desporto rege em Portugal, o artigo 79.º da Constituição da República Portuguesa que é determinante quanto à importância do Desporto e à função da Administração Pública no seu fomento e desenvolvimento:

> *"(…) incumbe ao Estado, em colaboração com as escola e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto (…).*

Ao analisarmos a Lei n.º 53F/2006 em consonância com a Lei n.º169/99 no seu artigo 64, n.º 4, alínea b) e o artigo 79º da Constituição da República Portuguesa, percebemos que as EEM assumem invariavelmente o papel de promotores do desenvolvimento local.

Ao estudarmos, uma vez mais, neste estágio profissionalizante, a legislação no que diz respeito às incumbências das autarquias locais, permitiu-nos perceber ainda melhor a organização do poder local no que concerne à às suas obrigações legais na promoção e desenvolvimento dos interesses locais.

4.1.2) Contexto Institucional

A FVEEM é o órgão responsável pela gestão e organização de actividades desportivas e culturais no concelho de Stª Mª da Feira.

A promoção de diversas actividades faz deste Concelho um exemplo de diversidade cultural para o país, promovendo diversas actividades com presenças nacionais e internacionais. Percorrendo os diversos conceitos de espectáculo e animação "Festival Internacional de Cinema Jovem", "Festival da Juventude", "24 Horas a Nadar" entre outros, que proporcionam à cidade e seus visitantes momentos de puro prazer.

As necessidades culturais de cada país, de cada região e por sua vez de cada concelho, vão-se alterando à medida que os seus cidadãos se tornam mais exigentes e reclamam por mais e melhor cultura.

A FVEEM é uma empresa, cujo único sócio é a Câmara Municipal (CM) de Stª Mª da Feira, que portanto detém 100% do capital social. A intervenção da CM de St.ª Mª da Feira na EEM, consiste na nomeação do Conselho de Administração. Os mandatos do Conselho de administração têm a mesma duração dos mandatos autárquicos.

Nesse sentido, a 24 de Novembro de 2000, por deliberação da CM de St.ª Mª da Feira, foi constituída a FeiraViva, Cultura e Desporto, E.E.M., com início da sua actividade em Março de 2001.

A EM foi criada com o objectivo de gerir os Equipamentos Desportivos, Culturais e Sociais do Concelho de Stª Mª da Feira, nomeadamente promovendo e realizando actividades de animação desportiva, recreativa e cultural e iniciativas de carácter sócio-económico e científico.

A FVEEM localiza-se actualmente na periferia da cidade de Stª Mª da Feira, a sua sede localiza-se em Paços do Concelho e escritórios no Centro de Negócios do Cavaco, Rua Dr. António Martins Soares Leite, Apartado 160.

O Município de Santa Maria da Feira entende a actividade cultural como uma das componentes estruturantes no desenvolvimento socioeconómico das populações, permitindo um progresso mais harmonioso e equilibrado das mesmas.

Sendo a cultura essencial para o desenvolvimento social, quer na perspectiva de matriz histórica dos modos de viver e aspirações do nosso povo, quer na perspectiva mais restrita de sector de actividade, o município de Santa Maria da Feira tem-se assumido, cada vez mais, através do trabalho desenvolvido pela Feira Viva, como um actor na área da cultura, ao promover actividades e eventos culturais que contribuem para o desenvolvimento do concelho e da região onde está inserido. Como tal, o Departamento de Animação Cultural orienta-se pela mesma política cultural da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, visando a prossecução de objectivos estratégicos diversos, mas complementares:

- Assegurar uma cultura de qualidade para todos;
- Potenciar a capacidade criativa local;
- Diversificar a oferta e os públicos;
- Procurar o “novo”;
- Promover uma verdadeira democracia cultural e desenvolver a vida associativa;
- Fazer da cultura um motor de desenvolvimento social.

Na sequência da estratégia identificada, a programação cultural de Santa Maria da Feira apresenta um plano ambicioso ao longo de todo o ano, sendo de destacar alguns eventos de enorme notoriedade:

a) Terra dos Sonhos
b) Festival para Gente Sentada
c) Imaginarius
d) Semana Santa
e) Viajar no tempo rumo à viagem
f) Viagem Medieval
g) Festival da Juventude

A FVEEM tem consciência que os eventos são como nos diz Allen et al. (2003) mais essenciais à nossa cultura do que em algum momento da história do homem o foram.

Sendo o tempo de lazer cada vez maior, procura-se que a sua forma de o gastar seja também mais cuidada, levando desta forma à proliferação de eventos públicos.

4.1.3) Contexto Funcional da Empresa

4.1.3.1) Organigrama da FeiraViva, E.E.M.

Ao nível do contexto funcional da FVEEM esta divide-se em cinco departamentos, apenas três se encontram nas instalações da empresa, os restantes têm a sua própria sede de acordo com as suas necessidades de funcionamento, no entanto a estrutura de funcionamento mantêm-se.

O estágio profissionalizante realizou-se no Departamento de Animação Cultural, no sector de Produtores Culturais. Este é constituído por seis elementos do sexo feminino, em que cada qual é responsável pelo um número determinado de eventos, participando imperativamente em todos, de acordo com as dimensões e necessidades dos mesmos.

4.1.4) Estrutura de Recursos Humanos

Segundo Gustavo Pires (2003, p. 28) "os quadros humanos são os indivíduos que intervêm, animam e dão sentido ao processo de desenvolvimento do Desporto"

A FVEEM conta com 73 funcionários, divididos em 4 categorias e colocados em 10 estabelecimentos.

Subdivide-se em três departamentos: Equipamentos Desportivos (Piscinas Municipais e Pavilhões Municipais), Animação Cultural (Terra dos Sonhos, Viagem Medieval, Imaginarius, Cine-teatro António Lamoso; Casas da Juventude) e Educação Ambiental (Parque Ornitológico de Lourosa).

Durante o ano a empresa recorre ao voluntariado para a adequação dos recursos humanos às necessidades reais de cada evento. Para responder de forma mais adequada a esta necessidade foi criada uma bolsa de voluntários, assim, aquando da realização dos eventos a empresa recorre a uma base de dados que permite contratar por tempo determinado os seus voluntários.

4.1.4.1) Relação Estatística de idades, habilitações e tipo de contrato

No que diz respeito às idades, a média de idades dos funcionários é de 35 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

O nível de habilitações literárias ao nível do ensino superior tem um valor bastante significativo em relação aos restantes (37%), uma vez que a empresa privilegia o recrutamento de pessoal técnico.

O tipo de contratação divide-se em funcionários a termo certo (12%) e funcionários a termo incerto (88%), sendo estes últimos os que pertencem aos quadros da empresa.

4.2) Áreas de Intervenção da FeiraViva E.E.M

A FVEEM desenvolve as suas actividades no âmbito de gestão de equipamentos desportivos, culturais e sociais, bem como a promoção de actividades de animação, desportiva, recreativa e cultural e iniciativas de carácter sócio-económico.

A actividade da empresa, especificamente, divide-se em três áreas de intervenção:

a) A área da gestão dos equipamentos desportivos, nomeadamente a gestão das piscinas de Stª Mª da Feira, de Fiães e Lourosa e ginásios adjacentes, assim como os pavilhões municipais de Stª Mª da Feira e Arrifana.

Mais recentemente um complexo desportivo que comporta uma pista de atletismo na Freguesia de Lourosa.

b) A área de animação e eventos culturais, onde se insere a gestão das Casas da juventude e do Cine-teatro.

c) A área da Educação Ambiental com a gestão do Parque Ornitológico de Lourosa.

4.2.1) Área de Intervenção no Âmbito Desportivo

O nosso trabalho incidirá na área de intervenção cultural da FVEEM, nos eventos que desenvolve nos quais participei como estagiária nesta entidade.

No que diz respeito ao âmbito Desportivo, como referido nas linhas anteriores a empresa é responsável pela Gestão de instalações de piscinas e pavilhões, no entanto desenvolveu desde Setembro de 2007 a Natação Adaptada, sendo a responsável pela organização e gestão do projecto, e neste domínio só acompanharei a realidade superficialmente.

4.2.2) Gestão da Qualidade

Perseguindo esta dinâmica, a empresa tem como âmbito a certificação de todas as actividades associadas aos equipamentos desportivos, nomeadamente as Piscinas Municipais do Concelho de Stª Mª da Feira, ao Parque Ornitológico de Lourosa e aos seus órgãos de apoio a estas actividades (sede).

Esta política pretende evidenciar o comprometimento da Administração na implementação dos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade segundo o modelo Definido nas normas NP EN ISSO 9001: 2000, adaptado à sua organização e tipo de negócio, e dirigido para a aplicação efectiva dos seguintes objectivos de qualidade:

Garantir a obtenção da desejada melhoria contínua;

Melhorar a satisfação de todas as partes interessadas;

Aumentar a durabilidade e fiabilidade dos equipamentos e infra-estruturas;

Melhorar o desempenho dos fornecedores;

Promover o Desporto e o lazer elevando a qualidade de vida dos utentes com a geração contínua de momentos de felicidade;

Transmitir ensinamentos direccionados para a conservação de espécies e da natureza em geral, expectativas dos visitantes e potenciais visitantes.

4.2.3) Eventos

O Estágio Profissionalizante realiza-se no âmbito de organização e concepção de eventos culturais e desportivos, desenvolvidos pela FVEEM.

Cada evento é fruto de um conjunto de necessidades sociais e culturais, que se impõe ao longo dos tempos a cada cidade, cada país, cada povo na busca da excelência humana.

A palavra "Evento" vem do latim *eventu*, que significa acontecimento ocorrência, sucesso, eventualidade (Ferrand e tal., 2007, p.23).

Recorrendo à história do Homem enquanto ser social, este sempre promoveu a realização de eventos em diferentes campos de acção desportivos, culturais.

A FVEEM utiliza a imagem de cada evento como marca, numa sociedade fortemente marcada pela imagem, onde cada evento se identifica por si próprio tornando-se um selo de identidade.

Além do acompanhamento no terreno durante as várias fases do evento, para cada um deles ao longo do presente relatório encontra-se a sua descrição contemplando as seguintes informações:

Caracterização do Evento (programa, local realização; datas; horários…)

Definição de Objectivos

Inventariação das Necessidades

Orçamentação

Organograma/Cronograma

Estratégia de Comunicação (cartazes, publicidade, noticias, media)

Operacionalização

Avaliação (ítems a avaliar)

A procura da esquematização de todo o processo dos diferentes eventos, desde a concepção à operacionalização permite através da análise do documento resultante do presente estágio servir como base na operacionalização das edições seguintes.

Apesar de apresentarem diferentes tipologias, os eventos são actividades típicas da promoção de vendas.

Os eventos são também ocorrências utilizadas para comunicar com um público-alvo definido (Kotler, 1990, p. 397).

Em função dos objectivos fixados, do grande número de pessoas que envolve e das diferentes expectativas e necessidades que estas pessoas apresentam, o evento tornou-se numa importante actividade económica e social e deve, deste modo, ser tratada de uma forma profissional (Matias, 2004, p.3).

"A gestão de Eventos implica um elevado número de acções que variam de importância consoante os autores. Muitas vezes a gestão de eventos é abordada de uma forma geral para um evento na sua totalidade, outras de uma forma muito particular, focando apenas um aspecto do seu todo" (Tavares, 2007, p. 21).

Os desafios actuais encontrados na Gestão do Desporto implicam uma busca de diferentes soluções e oportunidades de intervenção que se multiplicam em função da criatividade das pessoas, das organizações e até da própria dinâmica social em que se encontram.

Actualmente o evento é caracterizado pela manifestação do homem, sendo uma necessidade histórica. Matias (2004, p. 4) atribui a sua origem na antiguidade, atravessando os vários períodos da história até à actualidade.

De acordo com Veloso (2007, p. 11) " é de consenso geral que os eventos, sejam eles qual forem, têm um impacto significativo nos locais onde são realizados. Todavia, quando vistos de forma holística, fazem parte do que é descrito a "cidade". Possuem assim, aspectos de cariz social, cultural, político, ambiental, físico, económico, ambiental, psicológico".

Por sua vez Poit (2006, p. 19) considera que os eventos possuem factores que fazem deles um acontecimento profissional, ou seja, as suas características necessitam de um tratamento profissional pela sua importante vertente económica e desportiva e social que representam. Os eventos são conceituados e amplamente aceites pela sociedade.

Duarte Morais (1995) afirma que os eventos, sejam eles desportivos ou de outra natureza, saem do dia-a-dia da organização responsável pela sua operacionalização.

Segundo Correia (2001, p. 10) " os eventos são essencialmente experiências subjectivas, de difícil mensuração, onde os praticantes e os espectadores são parte integrante do conhecimento".

Peters e Pikkemaat (2002) referem que o termo eventos cobre muitas actividades e é usado para descrever eventos temáticos que acontecem uma vez ou fora do programa normal. Os eventos são classificados segundo o seu porte e escala (Allen, O'Toole, McDonnel & Harris, 2002).

A natureza dos eventos traz consigo um conjunto de situações de natureza social muitas vezes não planeadas pela organização. Como nos diz Getz (1997) muitos eventos podem ter consequências sócias não intencionadas, nem desejadas como o abuso de álcool e drogas, problemas de comportamento destrutivo pela multidão e o aumento da taxa de criminalidade.

De acordo com Simões (1995) os eventos têm como propósito central alterar a história da relação organização-público face às necessidades observadas.

Por último, Poit (2006) caracteriza-se os eventos como um conjunto de acções profissionais previamente planeadas, numa lógica d preceitos e conceitos administrativos, com o objectivo de alcançar resultados que possam ser qualificados e quantificados junto do público-alvo.

Nas próximas páginas encontra-se a descrição dos eventos onde estive envolvida, esta provém das fichas de projecto de cada evento, assim como, do documento de licenciamento que é redigido à Câmara Municipal com o intuito de receber as licenças necessárias ao normal funcionamento de cada um.

4.2.3.1) Terra dos Sonhos

Dando resposta ao sonho de tantas crianças, a FVEEM propôs-se criar na época natalícia a Terra dos Sonhos, contribuindo para o imaginário infantil de todos as crianças, tanto do Concelho como todas que pudessem visitar.

A Terra do Sonhos é constituída por vários espaços temáticos, animados por diversas entidades, nomeadamente: Companhia Persona, Grupo Istaminé, Marionetas da Feira, Grupo MD5, Grupo Animatus, Companhia Meia Ponta, Escola EB 2/3+S D. Moisés Alves de Pinho – Fiães, Museu de Santa Maria de Lamas, Zoo de Lourosa - Parque Ornitológico, Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, Museu do Papel de Terra de Santa Maria.

Cada uma destas entidades está responsável pela dinamização de um dos espaços que passo a descrever:

- **A carta ao Pai Natal**

Junto ao lago, vemos a Mãe Natal que espera alegremente os visitantes da "Terra dos Sonhos". Recebe-os com a sua simpatia e explica a todos, como tudo se processa no seu mundo, começando pela carta que as crianças de todo o planeta escrevem ao Pai Natal.

Depois de escrita a carta, os visitantes vão poder acompanhar todo o percurso feito pela mesma ao longo da Terra dos Sonhos até à Casa do Pai Natal.

- **Oficina do Pai Natal**

Na Oficina do Pai Natal (gruta da quinta) os visitantes vão ver como os Elfos fazem todo o trabalho, como são produzidos os brinquedos, guloseimas, embrulhos, e muitas outras coisas até chegarem a casa de todos os meninos e meninas na noite de Natal.

É na Oficina que encontramos um Elfo Administrativo, bastante atarefado, e que distribui as ordens de serviço. Para isso utiliza um sistema mecânico que para além de ordens leva também outras mensagens, num constante leva e traz.

Por detrás do Elfo, um placard com sinais luminosos e sonoros indica as situações urgentes que vão acontecendo em cada uma das secções.

A azáfama é constante na Oficina. E os visitantes vão observando as várias secções de produção até terminarem na secção de Embalagem. E é então que…

… Finalmente, chega-se à Casa do Pai Natal!

- **A Casa do Pai Natal**

À varanda de sua casa, do outro lado do lago, espera-nos o Pai Natal, acenando. Este velhinho simpático de barbas brancas convida-nos para entrarmos e conhecermos a sua Casa, onde podemos tirar uma fotografia na sua companhia e saber como vive o Pai Natal nesta altura…

É aqui que a magia natalícia mais se sente e nos envolve num espírito de alegria e sonho.

- **João e o Pé de Feijão**

Um jogo divertido em que o visitante vestirá a pele do João e viverá as aventuras desta personagem.

Durante a noite, os feijões, que a mãe de João tinha atirado pela janela, transformaram-se num grande feijoeiro.

Com a sua inata curiosidade, o (visitante) João trepa o pé de feijão (uma árvore) e embarca numa aventura, onde vai ter que "roubar" ao gigante a galinha que põe ovos de ouro. Só vencendo este desafio e livrando-se do gigante, o João e a sua mãe poderão viver felizes para sempre.

- **Ilha dos Piratas**

Na Ilha dos Piratas, há meninos perdidos mas sempre felizes…, eles tocam, cantam e dançam numa grande festa…

Mas algo de mau se vai passar! Aproxima-se o navio dos piratas… O capitão malvado não procura os meninos, mas sim a fada mágica que estes protegem… e que foi capturada…

Quem vai salvar esta criatura mágica?

- **Carpinteiro de Sonhos**

Entre as muitas árvores que existem na "Terra dos Sonhos", há uma que se destaca junto a uma casa de madeira com uma marcenaria cheia de objectos espalhados. Vemos também bonecos pendurados no tecto e nas paredes desta oficina. É ai que um senhor construiu o seu menino de madeira. As aventuras do menino começam quando...

- **Casa da Avozinha**

Quem vem lá?

É a Capuchinho Vermelho... tão sorridente e feliz! Vai levar bolinhos à sua Avó que está doente!

Mas está ali escondido o Lobo Mau… humm… boa coisa não deve ser!

Ele foi falar com a Capuchinho Vermelho. Vão fazer uma corrida! A ver quem chega primeiro... mas…. O Lobo Mau foi por um atalho e chegou primeiro!!!

A Capuchinho Vermelho continua o seu caminho, cantarolando e saltando rumo à Casa da sua Avozinha e quando lá chega, encontra uma Avó bastante diferente… só mais tarde é que percebe que se trata do Lobo Mau disfarçado de Avó! Para sorte da nossa menina, a Avó fugiu a tempo do malvado lobo e regressou com o Caçador. Será que o Lobo Mau vai ter o fim que merece?!? Será que a Capuchinho Vermelho vai conseguir livrar-se do Lobo a tempo?

- **Casinha dos Anões**

Ouço-os ao longe… Vêm felizes, a cantar e a assobiar pelo caminho! Cansados de trabalhar, os irmãos anões chegam finalmente a casa! Querem lavar-se, comer e descansar…

Mas…? Como é que a casinha está tão arrumada e limpa? Pé ante pé dirigem-se ao quarto… deitada sobre as camas dos anões, está uma linda jovem a dormir. "Quem será ela?""O que faz aqui?" – perguntam uns aos outros!

- **Casinha de Chocolate**

Os irmãos João e Maria andam perdidos e vagueiam pela floresta à procura do caminho certo.

De súbito, quatro ou cinco bolachinhas de gengibre, que pareciam estáticas, começam a mexer-se e a dançar alegremente e levam-nos até a uma Casinha de Chocolate!

Mas, João não consegue controlar a sua gula e começa a comer a casa! E é então que, de dentro da Casinha de Chocolate, surge uma bruxa malvada que os assusta e os repreende pelo seu abuso. Zangada, a bruxa prende João numa jaula ferrugenta e obriga Maria a limpar a casa e a alimentar o irmão com guloseimas até este ficar bem gordinho para o comer…

- **Tenda dos Sonhos**

Para sonhar, distrair-se, aprender ou até mesmo descansar, é necessário passar na Tenda dos Sonhos.

Neste espaço haverá ateliês, pequenas peças de teatro, animação, entre muitas outras actividades.

- **Pista de Neve**

Para os mais radicais, a Terra dos Sonhos tem uma surpresa: vão poder descer individualmente ou em grupo em bóias gigantes, na rampa de *snow tubing*.

- **Jogos de Natal**

Existem vários jogos na Terra dos Sonhos, embrulhados em espírito natalício, onde os visitantes são convidados a serem rápidos para vencer. Poderá decorar uma árvore de natal, fazer um puzzle ou aventurar-se no jogo da memória "Terra dos Sonhos".

- **Árvore Generosa**

"Era uma vez uma árvore que amava um menino. Todos os dias o menino subia o seu tronco, balançava-se nos seus ramos, comia as suas maças, descansava à sua sombra e a árvore sentia-se feliz. Mas o tempo passou. E o menino cresceu…."

Como terminará esta história?!? O que será que aconteceu com esta árvore e o seu menino?!?

- **Relógio do Cuco**

São 10 horas! O cuco assinala as 10 batidas do relógio. Atarefados, os ajudantes do relógio realizam as suas tarefas minuciosamente… nada pode falhar… o cuco tem de sair e cantar a cada meia hora sem se atrasar!

- **Aldeia dos Duendes**

Na Terra dos Sonhos há uma aldeia especial. Nela habitam pequenos seres fantásticos, os duendes, que aparecem durante a noite para fazer travessuras…

Para além dos espaços acima descritos, a Terra dos Sonhos contará com uma Zona Alimentar inserida numa tenda de 15mx15m.

4.2.3.2) Festival para Gente Sentada

Festival para gente sentada porque as pessoas gostam de conforto e das coisas belas da vida! Partindo da constatação que os Festivais de Verão se dirigiam apenas para um público mais jovem, fazia sentido fazer um festival para um público mais exigente, que não tinha oportunidade de ver e ouvir alguns artistas de renome que estavam afastados da programação dos Festivais de Verão.

O Festival Para Gente Sentada, ambicioso do ponto de vista musical, e sobretudo direccionado para um público de uma faixa etária mais elevada, obteve um sucesso estrondoso, junto do público e dos meios de comunicação social. Nunca um festival pioneiro teve tanto sucesso e tantas notícias nos jornais, televisões e rádios.

Para se ouvir com pleno sentir é necessário a cadeira porque a alma não pode estar a pensar nas pernas. No princípio é sempre a palavra, mas antes da palavra fala o silêncio. Depois a música como o vento sopra onde quer. Percorre todo o espaço e depois desce e entra no nosso corpo e é aqui que nasce a música.

Este Festival é para Gente Sentada. Para gente que gosta de música e que não se deixa enganar por coreografias ou por saltos gratuitos! Porque sabemos que o homem não salta só com as pernas mas também com a intensidade do sonho e do desejo de ser e sentir.

É um Festival sem barracas porque nem só de pão vive o homem. O homem vive também do desejo, da escuridão, da luz, das telhas e das colmeias. É um Festival Para Gente Sentada!

4.2.3.3) Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua

O Imaginarius, é a principal referência do teatro de rua em Portugal e fica nas rotas dos grandes festivais de teatro de rua do Sul da Europa – Tarrega (Espanha) e Aurillac (França) – com quem, aliás, tem vindo a estabelecer vínculos de parceria.

A organização deste evento resulta de uma colaboração entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o Festival Sete Sóis Sete Luas, projecto de descentralização cultural premiado pela União Europeia, sediado em Itália, e

que aposta na descoberta das culturas do Sul da Europa e na dinamização de novas formas de cooperação institucional e intercâmbio artístico. Pretende-se com este projecto desenvolver, de forma inovadora e pioneira, as artes do espectáculo, através da realização de um evento cultural de carácter internacional, único no nosso país, no domínio da arte performativa, nomeadamente teatro de rua, e da formação, através da realização de workshops, e que contribua para a valorização e animação do património histórico e para a promoção de um maior equilíbrio espacial no acesso à cultura.

O Imaginarius tem três eixos de acção:

- A animação e teatro de rua, com espectáculos de entrada gratuita, no centro histórico de Santa Maria da Feira, apresentados por companhias nacionais e internacionais, de pequena, média e grande dimensão. Este conjunto de espectáculos tem o objectivo de promover a democratização no acesso aos bens culturais, na medida em que contribui grandemente para a sensibilização das artes e para a participação do público em geral;
- A realização de workshops, dirigidos a grupos profissionais e amadores de teatro e grupos informais de jovens do concelho, da região e do país interessados em "experimentar" as diversas técnicas do teatro de rua;
- A realização de exposições complementares ao projecto e cuja temática esteja intimamente associada ao teatro.

Os grupos escolhidos exploram propostas temáticas diferentes, utilizando técnicas tradicionais tais como a pirotecnia, os gigantones, o equilibrismo e a manipulação de títeres, as técnicas do circo e do chamado novo teatro-circo. Regra geral, essas técnicas são adaptadas a uma linguagem estética mais contemporânea, fundindo tradição com inovação.

Por tudo isto, o Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua quer ser um ponto de referência, de ligação, de reflexão, de promoção e de desenvolvimento do teatro de rua em Portugal, através de uma relação contínua entre a experiência local e internacional.

4.2.3.4) Semana Santa

A "Semana Santa" é uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, do Grupo Gólgota – Grupo de Expressão Cultural e Social da Espiritualidade Passionista, e da Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira. Tendo como principais objectivos o desenvolvimento religioso e cultural, promovendo o contacto pessoal, espiritual, de iniciativa individual e religiosa entre as várias pessoas. Podendo ser considerado, já hoje, um evento de promoção cultural do Concelho, fomentando o turismo religioso e atraindo fiéis de todo o país.

Na prática o projecto traduz-se na realização de duas importantes manifestações processionais que reúnem representações históricas/religiosas, que caracterizam e retratam a Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Jesus. Envolvendo um considerável número de dinamizadores activos, e um número elevado de pessoas que se associam a estes actos religiosos, levados a cabo nas ruas da cidade.

A produção e encenação das actividades inseridas neste projecto, fica a cargo do Grupo Gólgota e a produção, logística e coordenação técnica a cargo da Feira Viva, E.M.

À Santa Casa da Misericórdia compete a organização do Concerto.

4.2.3.5) Rumo à Viagem Medieval

A envolvência da comunidade local na Viagem Medieval é um factor de elevada influência no sucesso da mesma, a realização de projectos neste âmbito facilita a difusão de informação e promove o estreitamento de relações entre a cidade e os seus munícipes.

O Projecto Rumo à Viagem Medieval realiza-se entre os dias 2 e 12 de Junho de 2009 no Castelo de St.ª M.ª da Feira, tem como objectivo permitir aos grupos escolares terem contacto com alguns conceitos e ideias da idade média, bem como o património envolvente de um modo lúdico e pedagógico.

O título do espectáculo é "AS SETE CASAS DA inFORTUNA", sendo uma visita teatralizada com a duração de 45 minutos, utilizando o recurso ao Teatro de Marionetas.

A cidade, todos os seus cidadãos e visitantes a partir desta data imergem numa viagem pelo tempo Rumo à Viagem Medieval que se realizará entre os dias 30 de Julho a 9 de Agosto.

4.2.3.6) Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é o maior vento de recriação medieval da Europa. Realiza-se anualmente, durante dez dias consecutivos, no centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira, atraindo diariamente cerca de 500 mil visitantes.

Com características únicas no país, este projecto diferencia-se pelo rigor histórico, dimensão (espacial e temporal) e envolvimento da população e associativismo local, reforçando a sua identidade e sentimento de pertença, e mobilizando uma vasta equipa de mais de mil pessoas de áreas diversas, das quais 250 em regime de voluntariado. Centrada na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história local e nacional na Idade Média, a Viagem Medieval começou por realizar-se junto ao Castelo, mas rapidamente se expandiu para todo o centro histórico e zona envolvente, ocupando actualmente uma área de cerca de 40 hectares.

Pelos momentos de recriação histórica, diversidade de áreas temáticas e qualidade da animação permanente, a Viagem Medieval é um evento de grande envergadura, constituindo uma oferta turística única que potencia a promoção do município e de toda a Grande Área Metropolitana do Porto.

4.3) Síntese Organizativa e Pontos Comuns na Organização dos Eventos

"A velocidade das transformações sociais faz com que a experiência e o conhecimento de há vinte anos estejam, hoje, profundamente desactualizados, sobretudo quando as pessoas não foram, pelas mais diversas razões capazes de evoluir"

Pires e Sarmento (2001, p.100)

O planeamento antecipado é essencial para o sucesso de um evento independente da natureza ou dimensão do mesmo.

A elaboração de planos estratégicos de intervenção permitem minimizar os riscos de falhas na organização dos eventos.

Como nos diz Almeida (2001) o Planeamento é um processo imprescindível, planear cuidadosa e meticulosamente todos os passos a serem dados para a realização de um grande evento.

Por sua vez, Dias (2006) assume que o planeamento deverá ser faseado no tempo, sendo a realização do evento a fase mais curta de todo este processo.

De acordo com Brighenti et al. (2005) a organização de um Evento pode ser dividida em quatro fases de Intervenção, entre elas:

Concepção – a ideia da Organização de um evento que requer uma oferta.

Preparação – da fundação do comité de organização para criar o evento.

Operacionalização/Exploração (ou decurso) do Evento – desde a abertura da cerimónia até ao encerramento das jurisdições. Esta fase cobre a totalidade da duração do evento.

Encerramento – é a fase onde se avalia a fase anterior.

Não obstante, os preparativos iniciais, os de encerramento, e todos os outros que decorrem durante o evento, devem ter o mesmo peso e a mesma importância.

Ainda com base no autor supracitado estas quatro fases podem ser divididas de acordo com a fase em que se encontram em imaginação, organização, desenvolvimento e avaliação.

As quatro grandes fases de um evento segundo Almeida (2001) iniciam-se na 1) Criação, com a origem da ideia. Após esta é realizado um relatório de

exequibilidade do evento, criar uma base sólida e consistente para que se possa trabalhar de forma mais eficiente em edições posteriores ou eventos da mesma natureza. 2) Gestão do evento define-se como o momento em que se decide avançar para a realização do mesmo, mediante a análise dos resultados obtidos na primeira fase. 3) Desenvolvimento ou Implementação da definição de procedimentos e infra-estruturas para a realização do evento. Nesta fase divide-se as áreas de intervenção, os seus agentes, e quando necessário o recrutamento de recursos humanos. Por fim, 4) Avaliação o autor aponta como a fase em que se detecta o sucesso da gestão do evento, onde os pontos fracos e os pontos fortes são postos avaliados não só pela entidade organizadora, como também pelos participantes do evento.

Desta forma, na organização de um evento independentemente da sua natureza é necessário identificar quais os seus principais participantes, entre eles, os parceiros, as pessoas e as organizações afectadas por ele, para poder analisar os objectivos e prever o que cada um deles espera ganhar com o evento. A avaliação é o instrumento de melhoria da organização, pode ser considerado o melhor aliado de sucesso de um evento, se este processo for considerado. Na organização do evento é necessário identificar os principais participantes: os parceiros, as pessoas e as organizações afectadas por ele, para poder determinar os objectivos e prever o que cada um deles espera atingir com o evento.

Ferrand (1995) e Parente et al. (1999) citado Almeida (2001) consideram quatro fases de gestão na organização de um evento desportivo, organizadas cronologicamente desde a ideia inicial até ao final do evento. Estas fases dividem-se em estudos preliminares, concepção, actividade e avaliação.

Outros autores contemplam seis fases, considerando as suas diferenças a nível temporal antes, durante e após a sua realização.

A FVEEM utiliza um modelo de três fases na Organização do evento, onde o presidente da Empresa determina com a sua equipa de produção a responsável por cada departamento de intervenção.

Assim, o planeamento dos eventos divide-se em Concepção, Planeamento e Operacionalização e por último Avaliação que se subdivide em interna e externa.

Todos os eventos são liderados pelo Administrador Executivo da Empresa, no entanto este define de acordo com a natureza de cada um a divisão dos cargos de operacionalização.

O papel de líder precisa de pôr as outras pessoas dispostas a enfrentar o desafio, ajustar os seus valores, o líder tem que ao encontro das necessidades e desejos do seu grupo de trabalho. Os canais de comunicação e de entendimento entre ambos assume um papel fundamental para o sucesso das suas acções.

Cada evento distingue-se pelo número de recursos humanos necessários à sua realização, desta forma, a utilização de voluntários é uma medida utilizada permitindo criar relações de maior proximidade com os munícipes, envolvendo a comunidade escolar e em geral na dinâmica das diferentes organizações.

Como refere Faria (2009, p. 11) " os voluntários constituem uma parte importante dos recursos humanos para muitas organizações", nos eventos culturais como nos desportivos a sua importância e envolvimento assumem diferentes formas de acordo com as necessidades.

O autor supracitado refere ainda que o voluntariado tem um valor social e comunitário elevado, são serviços prestados em prol da comunidade.

Como referido anteriormente, o estágio profissionalizante permitiu-me acompanhar a parte logística dos diferentes eventos, passando pelas diversas etapas.

Como nos diz Veloso (2007, p. 45) "o sistema logístico dos eventos pode ser subdividido entre arranjar e suprir os consumidores, produtos e instalações". Este sistema considera todas as necessidades afectas ao evento, após o seu fim tem ainda como responsabilidade as desmontagens das estruturas, limpeza e organização da recolha dos equipamentos do local.

Estas fases são apresentadas seguidamente, fazendo parte do dossier de evento interno, aqui será exposto em cada ponto as diferentes intervenções executadas para cada evento.

4.3.1) Dossier de Evento – Procedimentos

O dossier de evento tem como objectivo a descrição das tarefas a executar e por quem, sendo definidas as pessoas que são responsáveis por cada área de intervenção, tal como as funções a desempenhar nesse cargo.

4.3.1.1) Concepção

Quadro n.1 - Concepção

Concepção
Brainstorming
Análise do relatório final da edição anterior
Análise de propostas

A concepção é a altura em que nasce a ideia, sendo necessário alcançar as premissas de o evento ser possível de ser realizável, o apoio institucional para a sua realização (neste caso a aprovação da Câmara Municipal) e por último a projecção e envolvimento social adjacente ao evento.

Os aspectos de natureza humana, financeira e os conhecimentos que dispõem sobre o tema são também alvo de análise nesta fase.

A elaboração de um plano de trabalho contempla os preparativos iniciais, de encerramento, assim como todos os que poderão ocorrer durante o evento, assumindo a mesma importância (Veloso, 2007).

4.3.1.2) Planeamento e Operacionalização

Esta fase caracteriza-se pela execução de uma série de procedimentos infra-estruturais, que têm que ser executados para que o evento se possa realizar, assim como, a inventariação das necessidades de implementação do evento nos seus diversos níveis (alimentação, alojamento, acolhimento, vigilância, segurança pública, saúde pública, recursos humanos, seguros, licenças, transportes, intervenções no espaço, equipamentos, cortes luz, alterações de trânsito, fornecimento de serviços água e luz, elaboração do orçamento previsional, definição das estruturas operacionais e estratégia de marketing).

A elaboração de planos estratégicos de intervenção permitem minimizar os riscos de falhas na organização dos eventos.

Desta forma Milheiro (2007, p. 45) define que "a organização é tanto mais capaz de determinar o que falhou no caminho para o destino final, quanto mais perceptíveis forem os passos, a estrutura e a orientação que presidiu a esse caminho".

A definição de planear estrategicamente passa de forma consensual entre os diferentes autores, a definição da missão, a escolha de valores centrais, a determinação dos objectivos e dos programas de acção, a análise da envolvência interna e externa, a formulação de estratégias, a sua implementação e por fim posterior controlo.

Como refere Bryson (1995) o planeamento estratégico tem como propósito a manutenção de um balanço positivo entre a organização e o seu meio envolvente.

A divisão de áreas de trabalho permite a realização de estruturas operativas capazes de responder às diversas necessidades dos eventos.

A FVEEM divide as suas áreas de intervenção em Direcção administrativa e financeira, Direcção equipamentos Desportivos, Direcção Parque Ornitológico de Lourosa, Direcção Imagem e Comunicação, Direcção de Animação Cultural onde está inserido o departamento de produção cultural no qual realizei o estágio profissionalizante.

Nesta fase do evento as áreas de intervenção são de acordo com a especificidade das necessidades, sendo operacionalizadas pelas diferentes intervenientes deste processo.

Quadro n.º2 - Alimentação

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades específicas de alimentação por grupo/participante
Definição dos potenciais fornecedores do serviço

Orçamentação das necessidades de alimentação
Elaboração da nota de encomenda
Confirmação das reservas
Comunicação das condições de fornecimento aos participantes
Monitorização do fornecimento do serviço

Quadro n.º3 - Alojamento

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades específicas de alojamento por grupo/participante
Definição dos potenciais fornecedores do serviço
Orçamentação das necessidades de alimentação
Elaboração da nota de encomenda
Confirmação das reservas
Comunicação das condições de fornecimento aos participantes
Monitorização do fornecimento do serviço

Quadro n.º4 - Acolhimento

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Elaboração do manual de acolhimento/definição dos

procedimentos por tipologia de intervenientes
Definição dos grupos a acreditar (organização, participantes, convidados, patrocinadores, comunicação social)
Elaboração da proposta de design
Aprovação da proposta
Orçamentação
Elaboração da nota de encomenda
Definição do local de acreditação
Preparação do local de acreditação
Monitorização da execução dos procedimentos definidos

Quadro n.º4 - Vigilância (equipamentos)

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades específicas por área/espaço
Elaboração do dossier de projecto (datas, horários, plantas)
Definição dos potenciais fornecedores do serviço
Orçamentação das necessidades de vigilância
Elaboração da nota de encomenda
Reunião de trabalho com a empresa seleccionada
Entrega do dossier do projecto
Montagem das estruturas necessárias ao fornecimento do serviço

Monitorização do fornecimento do serviço

Segurança Pública (PSP, GNR, CI, Protecção Civil)

Relativamente ao dispositivo de segurança, este tem que se adequar à natureza do evento, todas as acções tem que ser previamente planeadas.

Os aspectos de segurança devem estar divididos em: Plano de segurança, planos de evacuação, planos de emergência médica.

Quadro n.º5 – Segurança Pública

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Reunião de preparação do evento com as entidades competentes
Definição das necessidades gerais do evento
Definição das necessidades específicas por área/espaço
Elaboração do dossier de projecto (datas, horários, plantas)
Orçamentação das necessidades de segurança
Elaboração da nota de encomenda
Reunião de trabalho com a entidade em questão
Entrega do dossier do projecto
Montagem das estruturas necessárias ao fornecimento do serviço
Monitorização do fornecimento do serviço

Quadro n.º6 - Saúde Pública (Bombeiros, Cruz Vermelha, Unidade de Saúde)

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Reunião de preparação do evento com as entidades competentes
Definição das necessidades gerais do evento
Definição das necessidades específicas por área/espaço
Elaboração do dossier de projecto (datas, horários, plantas)
Orçamentação
Elaboração da nota de encomenda
Reunião de trabalho com a entidade em questão
Entrega dossier do projecto
Montagem das estruturas necessárias ao fornecimento do serviço
Monitorização do fornecimento do serviço

Quadro n.º7 - Recursos Humanos

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades específicas por área/espaço
Elaboração do descritivo de funções por área/espaço
Definição de políticas e procedimentos (horários, remunerações)
Definição dos potenciais fornecedores do serviço
Orçamentação das necessidades de recursos humanos
Elaboração da nota de encomenda

Recrutamento e selecção
Calendarização das acções de formação
Comunicação da data/local da formação
Cumprimento do plano de formação
Monitorização da execução das tarefas definidas

Seguros

Os seguros são requisito obrigatório para a organização de eventos, desta forma é necessário identificar quais os riscos e que aspectos deverão ser cobertos pelos seguros.

Quadro n.º8 - Seguros

Definição das necessidades específicas do evento
Verificar se o seguro de responsabilidade civil está actualizado
Orçamentação das necessidades de seguros no caso de:
Seguro de acidentes pessoais
Seguro de equipamentos
Elaboração da nota de encomenda

Licenças

Cada evento deve obedecer e estar em conformidade com a legislação local, regional e nacional.

Neste sentido, aquando da realização de um evento é enviado a ficha de projecto à Câmara Municipal para esta proceder à regulamentação das licenças necessárias à realização do evento de acordo com a natureza do mesmo. Existem diversos tipos de licença como podemos perceber nas linhas que se seguem.

Solicitação das licenças aplicáveis:

a) Direitos de autor

- Solicitação de licenças à SPA (Sociedade Portuguesa de Autores)
- Proceder ao pagamento e levantamento da licença

b) Licença de representação

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Download do formulário em triplicado do site do IGAC (Inspecção geral de Actividades Culturais);
- Preencher e entregar na Câmara Municipal;
- Proceder ao pagamento do imposto selo na CM;
- Emissão da licença;

c) Licença de recinto improvisado

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Solicitação da emissão da licença à Câmara Municipal;

d) Licença de ruído

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Solicitação da emissão da licença à Câmara Municipal;
- Pagamento e emissão da licença;

e) Licença de divertimentos públicos

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Solicitação da emissão da licença à Câmara Municipal;
- Pagamento e emissão da licença;

f) Autorização especial de funcionamento de estabelecimento de restauração e bebidas

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Solicitação da emissão da licença à Câmara Municipal;
- Vistoria pela Câmara Municipal, Delegação de Saúde, Bombeiros;

- Pagamento e emissão da licença;

g) Licença de pirotecnia

- Preencher requerimento para lançamento de fogo de artifício PSP;
- Anexar cópia do seguro de responsabilidade civil;
- Anexar credencial passada pelo pirotécnico (modelo PSP);
- Anexar licença especial de ruído sempre que o lançamento ocorre após as 18h00;
- Proceder ao pagamento da licença na PSP;

h) Criação de um centro de agrupamento (animais)

- Identificação das necessidades específicas do evento;
- Solicitação de autorização à Direcção Geral de Veterinária;
- Anexar layout do espaço;
- Anexar registo/passaporte dos animais;

i) Exibição de aves protegidas

- Identificação das necessidades específicas do evento
- Solicitar ao proprietário cópia da autorização do Instituto de Conservação da Natureza

j) Licença de transmissão

Quadro n.º9 - Transportes

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Recolha das necessidades de transporte
Elaboração do plano de transportes com datas, horários e locais
Solicitação dos veículos/recursos humanos
Monitorização da execução das tarefas definida

Intervenções no espaço

A escolha de local é determinante para o sucesso do evento, irá determinar muitas intervenções no espaço.

Quadro n.º 10 Intervenções no espaço

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição do lay out geral do evento por área/espaço
Elaboração do descritivo de intervenções a efectuar em cada área/espaço
Sinalética
Decoração
Limpeza
Desinfecção/desratização
Iluminação
Abastecimento de água/saneamento
Elaboração do plano de implementação das intervenções no espaço
Orçamentação dos recursos necessários às intervenções identificadas
Montagem dos equipamentos necessários
Monitorização da implementação das intervenções
Acompanhamento das desmontagens
Actualização do inventário do material

Equipamentos/Infra-estruturas

Na realização de grandes eventos como nos diz Veloso (2007) as infra-estruturas representam uma componente cara no orçamento no entanto, para a autora esse gasto reverte a favor da melhoria do ambiente e instalações para a comunidade.

A realização da Terra dos Sonhos permitiu realizar a reabilitação de um parque privado em estado abandonado, que tem como projecto ser usado pelos munícipes a curto prazo.

O Festival para Gente Sentada realizado no Auditório António Lamoso propriedade da Câmara gerido pela FVEEM, permite que os munícipes e visitantes usufruam das instalações, proporcionando desta forma condições ao

seu uso permanente através da sua manutenção e integração de novos projectos individuais ou colectivos pela população.

No entanto de forma geral os eventos implicam a criação de infra-estruturas provisórias, que são aproveitadas e utilizadas para satisfazer as diferentes necessidades ao longo do programa cultural da empresa.

Esta política permite ainda contemplar a estrutura temporal no qual o planeamento ocorre e se transforma em oportunidades, melhorando o que foi realizado anteriormente.

Quadro n.º 10 Equipamentos/ Infra-estruturas

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Inventariação das necessidades de equipamentos/infra-estruturas por área/espaço
Orçamentação dos equipamentos/infra-estruturas necessárias
Elaboração da nota de encomenda
Elaboração do plano de montagem dos equipamentos/infra-estruturas (recursos humanos, transportes, datas, horários)
Definição do plano de vistorias quando aplicável (datas, horários, intervenientes)
Implementação do plano de montagens
Pré-vistoria
Vistoria
Monitorização da implementação das intervenções
Acompanhamento das desmontagens
Actualização do inventário do material

Quadro n.º11 - Cortes de Luz

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades de cortes de luz por área/espaço
Elaboração do plano de cortes de luz por área/espaço (horários, procedimentos)
Solicitação do serviço à entidade competente

Implementação do plano de cortes de luz
Monitorização da implementação do plano de cortes de luz

Quadro n.º 12 - Alterações de Trânsito

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades de alteração/condicionamento de trânsito
Solicitação de parecer à PSP
Solicitação de autorização à Câmara Municipal
Elaboração do plano de alteração/condicionamento de trânsito
Comunicação à população na imprensa escrita, com três dias de antecedência (a efectuar pela CM)
Pagamento do anúncio
Levantamento da licença (comprovativo pagamento do anúncio)
Montagem da sinalética orientativa/informativa
Montagem dos equipamentos necessários à implementação das alterações /condicionamentos do trânsito
Monitorização da implementação do plano de alteração/condicionamento de trânsito
Desmontagem da sinalética e dos equipamentos
Actualização do inventário do material

Quadro n.º 13 - Fornecimento de Serviços Água e Luz

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Definição das necessidades de fornecimento de água e luz por área/espaço
Comunicação das necessidades à entidade competente
Definição do plano de fornecimento de água/luz
Montagem dos equipamentos necessários ao fornecimento de água/luz (quadros eléctricos, contadores)
Monitorização do fornecimento de água/luz
Desmontagem dos equipamentos
Actualização do inventário do material

Elaboração do Orçamento Previsional

O orçamento visa comparar os custos e receitas reais com os custos e receitas previsionais.

Em situações particulares o orçamento pode ser sub-dividido em sub-orçamentos das diferentes áreas.

Quadro n.º 14 – Elaboração do Orçamento Previsional

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Inventariação das necessidades de implementação do evento
Elaboração do orçamento previsional
Submeter à aprovação da administração juntamente com a ficha de projecto

Quadro n.º 15 - Definição das estruturas operacionais

Análise do relatório referente à edição anterior, quando aplicável
Elaboração da estrutura funcional (organograma) dividido por áreas de responsabilidade
Elaboração do descritivo de funções para cada área de responsabilidade
Constituição das equipas de trabalho
Monitorização da execução das actividades calendarizadas para cada área de trabalho

Estratégia de marketing

Segundo Hall (1992) o marketing é a função da gestão dos eventos de estabelecer o contacto com os participantes e visitantes, perceber as suas necessidades e motivações, desenvolvendo produtos que atendam as mesmas, elaborando um programa de comunicação, expressando o propósito e os objectivos do evento.

Quadro n.º 16 – Estratégia de marketing

Definição das necessidades de comunicação do evento
Definição público-alvo
Preenchimento do Pedido de Intervenção

Elaboração do plano de meios
Aprovação do plano de meios
Elaboração dos suportes de comunicação

Relativamente a esta temática encontramos em Anexo no presente relatório, alguns cartazes representativos dos eventos desenvolvidos pela FVEEM. Alguns relativos ao presente ano, outros de edições anteriores.

Estes trabalhos são desenvolvidos pelo departamento de comunicação da empresa.

4.3.1.3) Avaliação

A avaliação é a fase onde se avalia todas as etapas anteriores, é um instrumento de observação, mensuração e monitorização crítica de um evento, permitindo efectuar melhorias em edições seguintes, tanto a nível interno como externo.

Esta fase caracteriza-se o sucesso da gestão do evento, pois nesta etapa as virtudes e fragilidades da gestão são postas à prova não só pela entidade organizadora como pelos participantes do evento (Almeida, 2001).

Matias (2004) atribui à avaliação do evento como um processo fundamental pois permite comparar os resultados esperados com obtidos, e assim identificar os pontos positivos e negativos.

Quadro n.º 17 - Avaliação

Interna
Elaboração relatórios parcelares
Externa
Estudo de impacto do projecto

Elaboração do relatório final

Objectivos iniciais do projecto
Prazos definidos
Balanço financeiro
Padrões de qualidade
Afluência do público
Desempenho das equipas de trabalho
Oportunidades de melhoria

Reunião de balanço

Documentos Obrigatório

Fase Planeamento

a) Ficha de Projecto
b) Orçamento Previsional

Fase Avaliação

a) Relatório financeiro
b) Relatório parcelar/final

Documentos Opcionais:

Fase Planeamento

a) Ficha de produção
b) Cronograma de tarefas
c) Bloco de notas
d) Ficha técnica
e) Seguros
f) Catering
g) Recursos Humanos
h) Plano de Comunicação
i) Equipamento
j) Transportes e Viagens
k) Alimentação
l) Cortes de Luz
m) Plano de trabalho
n) Licenças
o) Alojamento
p) Segurança
q) Ficha de controlo interno

Como nos diz Veloso (2007) os eventos de grande dimensão impõem a criação de uma logística detalhada, minuciosa e rigorosa onde a informação deverá ser processada, estruturada e armazenada a fim de permitir a sua

avaliação e utilização em outros eventos de semelhante natureza. A quando da realização do estagio profissionalizante, acompanhei a responsável do sistema logístico nos diversos eventos.

Assim, ao longo do tempo assisti às várias fases que implicam arranjar e suprir os consumidores, produtos e instalações, considerando todas as necessidades em torno do evento, assim como após a conclusão do evento no que respeita a desmontagem das estruturas, limpeza e organização da recolha dos equipamentos do local com diferentes agentes envolvidos

5. Realização da Prática Profissional

O estágio Profissionalizante decorreu entre os meses de Novembro de 2008 e Maio de 2009, perfazendo um total de 515 horas.

A prática dividiu-se entre o trabalho de concepção dos projectos nas instalações da FVEEM, onde participei como estagiária da empresa participando em todas as reuniões da produção, acompanhando a minha orientadora e ainda no terreno, em todos os projectos que a mesma estava implicada.

Os diferentes eventos identificam a cidade, uns de cariz nacional outros apenas local, mas todos têm o seu impacto e atraem à cidade um enorme número de visitantes.

Como refere Veloso (2007) os eventos independentemente da sua natureza têm um impacto significativo nos locais onde são realizados, todavia quando são vistos de forma holística, fazem parte do que é descrito como a "cidade".

As actividades em que participei encontram-se descritas detalhadamente nas linhas que se seguem, onde tento de uma forma muita clara descrever as acções que realizei, o modo de operacionalização e ainda as competências que ao longo do tempo fui adquirindo com a prática do estágio profissional, que me aproximou sem dúvida do mundo do trabalho e das exigências que este apresenta.

5.1) Actividades Desenvolvidas

5.1.1) Terra dos Sonhos

A Terra dos Sonhos realizou-se entre os dias 12 e 21 de Dezembro de 2008, na Quinta do Castelo de Santa Maria da Feira.

Este projecto surge como complemento às actividades realizadas durante ano, com vista a preencher o programa anual de actividades da FVEEM.

A idealização da Terra dos Sonhos ocorreu em meados do mês de Fevereiro de 2008, numa das muitas *Brainstormings* realizadas entre o Presidente da Empresa e a equipa de produção.

Numa época de especial importância para o imaginário infantil a FVEEM constrói um evento que proporciona aos seus visitantes uma viagem pelo mundo infantil, interactivo e lúdico, que permite o contacto com as diversas personagens do imaginário infantil.

Após a concepção do projecto, são diagnosticadas as necessidades, o orçamento previsional e dividido o trabalho em âmbitos de acção.

A orientadora do estágio profissionalizante é responsável pela logística do evento, desta forma, o meu acompanhamento passou pela descrição do evento, pedido de licenças à Câmara Municipal e Polícia, montagens e desmontagens das infra-estruturas e por último durante o evento a manutenção de toda a estrutura, acompanhamento do público e bilheteiras.

Portanto poderemos dividir em termos de intervenção os vários momentos onde participei de forma menos activa, pois estava no momento de integração em toda esta estrutura de produção de eventos dirigidos à sociedade.

Aquando do início do estágio o evento já se encontrava pensado e estruturado, não passando pois por esse processo de Brainstorming.

Em termos processuais adquiri conhecimento em áreas que até ao momento desconhecia, o pedido de licenças necessárias à realização do mesmo através de um documento descritivo do evento, desde os horários, ao número de pessoas esperadas e claro à descrição pormenorizada das estruturas montadas, dirigidos à Câmara Municipal, assim como, à Polícia no que diz respeito à segurança, cortes de estrada entre outros que os mesmos definam. Foi também perceptível a relação estabelecida entre os funcionários da Câmara e a empresa, que precedem à mão-de-obra (montagens e desmontagens), designadamente os carpinteiros, electricistas, jardineiros entre outros. Os contratos estabelecidos com as diferentes empresas, de acordo com as necessidades de todo o evento.

A Quinta do Castelo foi o local escolhido para a Terra dos Sonhos, este jardim composto por um lago com cascata, um vasto espaço repleto de árvores e vegetação rasteira pertencentes à Segurança Social, reunia todas as características para ser transformado num local mágico ideal para o evento para aqui idealizado.

A intervenção primária decorreu durante o mês de Novembro, sendo que este espaço se encontrava abandonado, sendo necessário proceder à poda das árvores, à limpeza de toda a vegetação, assim como à pavimentação de todos os caminhos pedestres para permitir a passagem do público.

A Terra dos Sonhos contou com uma série de casas temáticas, cada uma animada por grupos de teatro do Concelho de Santa Maria da Feira dinamizando desta forma a população jovem, dando-lhes oportunidade de mostrarem o seu trabalho.

Seguindo uma política pedagógica, o evento contou ainda com a presença dos alunos do curso tecnológico de Animação Sociocultural da Escola Secundária de Fiães, os alunos participaram num regime de voluntariado como figurinos de todo este espectáculo infantil.

Para além das casas temáticas já descritas, o recinto contava ainda com uma pista sintética de gelo, que permitiu deliciar a pequenada e os adultos mais aventureiros com uma bela rampa de Sky.

Como o natal é sempre associado a festa e muita doçaria, na Terra dos Sonhos existia uma tenda de comida, onde os visitantes se podiam deliciar nos diferentes stands de iguarias natalícias, refugiando-se desta forma também do frio que se fazia sentir.

A minha participação no evento decorreu desde dia 25 de Novembro, fiz o acompanhamento do evento durante as manhãs e nos dois dias precedentes à abertura estive ainda presente a partir das 21h30.

Assim se iniciou o estágio profissionalizante, sendo um processo rico de aprendizagens, para além de ser o primeiro contacto numa estrutura deste género, permitiu-me realizar um trabalho bastante flexível, pois estive presente nos momentos de tomadas de decisão, de resolver imprevistos e solucionar problemas.

5.1.2) Festival para Gente Sentada

O Festival para Gente Sentada decorreu entre os dias 13 e 14 de Fevereiro de 2009 no Cine-teatro António Lamoso na cidade de Santa Maria da Feira.

Este festival de Música já conta com a sua 6ª Edição, pretende dar resposta à inexistência de Festivais na época de Inverno, tornando-se um evento ímpar

proporcionando aos seus espectadores momentos de diversão num espaço de sala, onde o conforto e o bem-estar são sinónimo do título deste festival para gente que se quer sentada.

Numa lógica de realização do evento, ao contrário das edições anteriores, este ano a sua organização viu-se a cargo da empresa de espectáculos "Ritmos", a qual foi responsável pela contratação dos músicos e bandas participantes, sendo que a responsabilidade da FVEEM circunscreveu-se à cedência do espaço que a empresa gere, sendo que a nível de ganhos realizou-se a divisão do valor da bilheteira.

A cargo da FVEEM estiveram todas as acções de logística, desde pedido de licenças, impressão e venda de bilhetes, divulgação do espectáculo através do seu gabinete de comunicação, contratação de seguranças para o recinto, estabelecimento de protocolos com media partners e patrocinadores oficiais e por último a exploração do bar do Cine-teatro.

Como em qualquer evento realizado, toda a equipa de produção está implicada desempenhando diferentes tarefas de acordo com as necessidades do mesmo, não sendo necessário num evento desta natureza onde o número de elementos para a sua realização não é abundante recorrer a voluntários.

No festival para gente sentada, após o trabalho realizado nas instalações da empresa no que concerne ao plano de acção onde estive presente, no terreno desempenhei a função de assistente de sala, onde realizei o contacto directo com o público, na entrada e saída do recinto, ainda na resolução de dúvidas e reclamações referentes ao espectáculo.

Em ambos os dias estive presente desde as 21h00 até às 01h00.

A FVEEM estabelece para este efeito, como nos demais eventos media partners e patrocinadores oficiais, neste Festival foram para além das rádios locais a Antena 3 devido à especificidade e invulgaridade deste espectáculo, ao Concessionário da Citroën Lércio Pinto, que durante a realização do evento disponibiliza carrinhas para o transporte de pessoas e mercadorias, e ainda, a marca prestigiada de cerveja SuperBock que aproveita o momento para dar a conhecer os seus novos produtos, neste caso a cerveja Boémia.

5.1.3) ENE

A ENE, Feira de Educação, Negócios e Emprego decorreu entre o dia 26 e 29 de Março de 2009 nas instalações do Europarque de Santa Maria da Feira.

A ENE é mais uma das muitas feiras que a FVEEM participa em vista à promoção dos seus eventos.

A minha participação neste evento, realizou-se no Stand da empresa, promovendo o contacto com o público prestando informações sobre os eventos e serviços da mesma prestados à sociedade em geral no concelho de Santa Maria da Feira.

Este momento serviu ainda para a empresa lançar um novo modelo de contratação de voluntários para as suas actividades através da Bolsa de Voluntários, permitindo a todos os interessados inscreverem-se, permanecendo assim na base de dados da empresa, criada especialmente para dar resposta às necessidades no que concerne a recursos humanos ao longo do ano.

Durante este evento participei durante os dias 27 e 28, nos horários das 19h30 às 23h30.

5.1.4) Bicentenário das Invasões Francesas em Terras de Santa Maria

A cidade de Arrifana em 1809 foi atacada pelo Exército Francês, no decorrer da Guerra Peninsular que assombrava o país na altura. Nesta pequena Vila ocorreu um massacre que ficou para sempre marcado na história da cidade, o Fuzilamento de Arrifana. O povo ao esconder-se na Igreja para se proteger do exército acabou por citar o seu próprio fim, deste modo, por cada cinco pessoas que saíam da Igreja o exército matava uma. Assim se deu o massacre nesta cidade do concelho de Santa Maria da Feira.

Após 200 anos de história, celebra-se este momento trágico na cidade, como forma de homenagear os homens e mulheres que perderam a vida nesta guerra sangrenta que se abateu pelo povo.

Desta forma, de 14 a 19 de Abril de 2009 decorreu o Bicentenário das Invasões Francesas em Arrifana, organizado pela Junta de Freguesia de Arrifana em conjunto com a FVEEM.

A Junta de freguesia e os seus responsáveis tiveram a cargo a planificação e organização das actividades e dos espaços, compostos por stands de comida da época, um acampamento militar, missas solenes, concertos de orquestras da cidade, repiques de sinos e salvas, exposições temáticas, homenagens aos mártires e ainda a recreação do ataque efectuado à cidade.

Como a Orientadora ficou responsável pelo acompanhamento deste evento da parte da empresa municipal, pude acompanhar de perto o processo à volta de mais um evento, que se torna único pois nunca foi desenvolvido pela mesma.

Primariamente estabeleceu os primeiros contactos com o grupo de trabalho de Arrifana, presidente da Junta de freguesia, assim como todos os intervenientes que estavam à frente do Projecto.

Após a recolha das necessidades procedeu ao pedido das licenças, pedidos de palcos, empréstimo de roupas medievais pertencentes à empresa, entre outros.

Na fase inicial deste projecto pude assistir às vistorias realizadas nos locais de venda de comida ao público, onde estiveram presentes as entidades competentes, desde o comandante dos bombeiros de Arrifana, ao delegado se saúde, representantes da junta de freguesia e câmara municipal e por último a da FVEEM.

5.1.5) Semana Santa

A Semana Santa realizou-se entre os dias 3 e 12 de Abril de 2009 na cidade de Santa Maria da Feira.

Este Evento já decorre há 12 anos, foi criado em 1997 por iniciativa do Grupo Golgotá, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia da cidade apoiada pelo município.

No calendário Litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, em Santa Maria da Feira assinala-se a Semana Santa ao longo de 10 dias a cidade recebe esta celebração através de uma série de eventos divididos por grandes momentos como são: a Procissão dos Lírios, Cortejo, Ultima Ceia, Via-sacra ao vivo entre outros.

Por toda a cidade, como aliás acontece também durante a Viagem Medieval, são colocados pendentes nas entradas e saídas, nas casas dos munícipes e ainda outras tantas em espaços públicos a fim de vestir a cidade para o evento.

Este evento é uma parceria entre a FVEEM e o Grupo Golgotá, a empresa é responsável pela parte logística do evento, ou seja, operacionaliza todos os meios materiais e humanos para o desenvolvimento das diferentes actividades nos diferentes espaços consignados à Semana Santa.

Como a Semana Santa implica o cortejo da "Via Sacra", cerimónia alusiva aos passos de Cristo até à morte, são levantadas cruzes de madeira em pontos definidos pelos intervenientes, cruzes estas que desde o ano anterior são enfeitadas como sinal de alegria.

A minha presença neste evento deu-se essencialmente até à semana anterior ao evento, ainda estive presente no terreno na colocação das cruzes ao longo da cidade, participei ainda na brainstorming onde me foi explicado as relações estabelecidas para a produção deste evento.

Durante o período da semana santa, estive envolvida na Organização do I Torneio Internacional de Voleibol de Esmoriz, sendo responsável pela animação do Evento. Neste momento pude por em prática os conhecimentos ganhos através do estágio, no que diz respeito às fases de desenvolvimento de um evento, nos pedidos de licenças, nas avaliações dos momentos e ainda na resolução e gestão das dificuldades encontradas ao longo do tempo.

5.1.6) Imaginarius

A 9ª Edição do Imaginarius Festival Internacional de Teatro de Rua realizou-se entre os dias 28 a 31 de Maio de 2009 na cidade de Santa Maria da Feira.

De acordo com o momento que foi realizado, a minha participação desde o inicio do mesmo foi bastante mais activa do que dos restantes eventos. Estive presente na 1ª *Brainstorming*, onde foram discutidos as datas e horários da realização do mesmo, o orçamento previsional, toda a dinâmica que precederia o evento.

O Imaginarius é um festival de Teatro de rua de renome internacional, é considerado uma das grandes marcas da cidade, sendo que o seu retorno em

termos monetários quase inexistentes no que diz respeito às entidades organizadoras, sendo que esta edição foi ponderado a sua realização devido às dificuldades existentes a nível de verbas suficientes à realização do mesmo de uma forma sustentável.

Mas como qualquer grande evento que nasce e vai crescendo ao longo do tempo, o Imaginarius é actualmente um festival ímpar, que ao longo do tempo construiu uma imagem de marca, oferecendo aos seus munícipes e a todos que rumam à cidade por estas datas momentos de prazer, de alegria e muita diversão.

O Festival é uma produção conjunta entre a FVEEM e a empresa de produção e espectáculos Sete Luas e Sete Sóis.

A FVEEM como em todos os seus eventos, define um responsável técnico que assume a coordenação das diferentes áreas de acção. A relação em termos práticos estabelecida entre a Sete Luas e Sete Sóis e a FVEEM, inicia-se através da escolha das companhias, grupos ou actores que vão participar no evento. Inicialmente é lançado um concurso público onde os diferentes performers e candidatam, para mais tarde serem seleccionados pelo júri que é constituído por elementos das duas entidades de Organização.

O Imaginarius divide-se em dois momentos com dinâmicas performativas distintas. A primeira, que antecipa o festival dá-se pelo nome de mais Imaginarius, onde se pretende que novos talentos sejam revelados, onde os performers não são pagos para actua, mas no entanto, todas as necessidades afectas aos projectos são suportadas pela organização. Por sua vez, o Imaginarius é um Festival de Teatro de Rua, onde as companhias são escolhidas de acordo com a sua espectacularidade, com as necessidades que apresentam e claro com o orçamento que pedem.

O trabalho que desenvolvi ao longo do evento foi muito para além do que tinha desenvolvido até ao momento, numa perspectiva muito mais activa do ponto de vista prático pois passei da fase de observação para a operacionalização no terreno.

Participei como assistente de produção no espectáculo “Meu Coração Viagem” da companhia Odin Theatre.

O espectáculo foi construído através de protocolos entre a companhia e o Pelouro da Solidariedade Social da Câmara de Santa Maria da Feira. As personagens da peça são elementos de grupos de intervenção ou associativos, entre estes encontram-se Idosos, grupo Folclórico, grupo de Noivas, Grupo de Ciclistas de Fiães, grupo de Ginástica de Trampolins do Feirense, entre outros.

O projecto teve como objectivo envolver a sociedade, seus munícipes de forma a torná-los cidadãos mais activos e dinâmicos através da participação numa adaptação de uma obra literária, liderada por uma encenadora dinamarquesa da companhia Odin Theatre.

A natureza do espectáculo ditou que o seu processo não seria à imagem dos restantes, pois existia a grande necessidade de ensaiar com os diversos actores.

Desta forma, e ainda com a pertinência de levar o Imaginarius para fora da cidade, os ensaios dividiram-se entre Paços de Brandão a 3 e 15 de Maio, em a 2 e 14 de Maio, a 21 de Maio realizou-se o ensaio geral no espaço do Rossio, palco onde decorreria o espectáculo nos dias do Festival. A partir desta data, todos os dias se realizaram ensaios com os diferentes grupos, onde estive presente para ajudar na comunicação entre o grupo de teatro e todos os intervenientes, na resolução de problemas técnicos pois tinha a meu encargo a operacionalização com o elemento da produção da FVEEM que nem sempre podia estar presente passando a responsabilidade para mim.

Durante a produção deste espectáculo foi necessário criar toda a cenografia para o recinto. Esta encontrava-se à responsabilidade de quatro alunos finalistas de arquitectura da Universidade de Lisboa que apresentaram um projecto onde o papel e os seus fardos, símbolo característico da economia do concelho, fariam toda a decoração dos espaços. Também aqui estive na orientação dos locais, operacionalizando todas as necessidades dando o seu conhecimento à responsável da FVEEM e resolvendo as que estavam ao meu alcance, como divisão de espaços, recolha e entrega de materiais entre outras.

Os dias que antecederam o festival estive durante todo o dia a acompanhar os projectos que decorriam ao mesmo tempo, como era o caso do importa/ expor-te, projecto da faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto que apresentou um trabalho sobre o vinho de Boticas. Para este projecto foi

necessário encher 1000 garrafas de vidro com terra e expô-las num contentor, desta forma, estive presente para responder às necessidades dos alunos, transportando os materiais que necessitavam e ainda dar-lhes indicações dos locais que deveriam utilizar.

Ao longo da semana até ao início do espectáculo fui realizando uma série de tarefas de acordo com as necessidades da empresa, sendo que a minha principal função só se iniciaria a 28 de Maio com o decorrer do espectáculo "Meu Coração Viagem".

Como foi referido na descrição de eventos anteriores a empresa quando necessita de incrementar os recursos humanos para a realização das suas actividades utiliza voluntários. Durante este projecto fui responsável por estabelecer a relação entre os voluntários e a companhia de Teatro, ou seja, todas as necessidades humanas ou matérias eram me comunicadas para que o canal de informação fosse apenas um facilitando assim o trabalho em equipa.

Aquando da apresentação do espectáculo ao público nos dias 28, 29 e 30 participei como assistente de público, controlando através do espaço da obra as movimentações do público de acordo com a dinâmica da peça.

O Imaginarius foi sem dúvida o momento de maior aprendizagem ao longo do ano, pois pude pôr em prática os conhecimentos que fui adquirindo de uma forma mais responsável e autónoma, permitindo-me conhecer novas realidades que ao longo do tempo aumentam o meu barco do conhecimento no mundo da organização de eventos. Além do mais foi o evento que estive mais horas, perfazendo um total de 75 horas de trabalho no terreno.

5.2) Reflexão Crítica e Competências Adquiridas

" O mundo empresarial é constantemente alvo de rápidas e intensas transformações face às quais os gestores têm que reagir eficazmente de forma analisar, deduzir, resolver e decidir frequentemente em simultâneo".

(Veloso, 2007, p.116)

Neste ponto do nosso trabalho pretende-se realizar uma reflexão crítica sobre todo o processo do estágio, e ainda sobre as competências adquiridas através desta experiência tão rica em conhecimento e contacto com a prática.

Na reflexão crítica e competências adquiridas do presente trabalho serão tidos em conta os seguintes pontos: relação estabelecida com a Orientadora; modelo de avaliação da estagiária; abordagem do modelo de organização na execução dos diferentes eventos onde participei; aspectos mais importantes e de maior interesse para a minha formação que pude recolher durante as diferentes reuniões realizadas; perceber as distintas relações na estrutura funcional da empresa; reflectir sobre as funções que desempenhei ao longo do ano, e por fim as vantagens da integração pessoal no mundo laboral através do estágio profissionalizante.

Relativamente às competências adquiridas, a consecutiva crescente aprendizagem foi denominador comum ao longo da realização do estágio.

Neste sentido, será fulcral mencionar um conjunto de características que ao longo do ano verifiquei serem imprescindíveis no alcance do sucesso como futura gestora tais como criatividade, perspicácia, perseverança, liderança, responsabilidade, auto-didacta, entre outros não menos importantes.

A integração na empresa decorreu de uma forma singular, de certa forma fruto do contacto que estabeleci no ano anterior, aquando da realização do trabalho de monografia de licenciatura sobre o projecto de Natação Adaptada da FVEEM.

A relação com a Orientadora foi desde o início muito próxima, bastante profissional, permitindo expor todas as dúvidas e questões que surgiram ao longo do ano com maior ou menor relação com as tarefas que fomos

desenvolvendo, obtendo sempre resposta que me permitia elucidar a minha questão e aumentava sempre o meu conhecimento sobre os diferentes temas.

Desta forma, acompanhei ao longo dos meses de estágio a Orientadora como uma sombra, realizando as actividades que me incumbia, sendo constantemente avaliada através de questões pertinentes sobre a área de intervenção em que estivéssemos a trabalhar. Foi ainda das atribuições da Orientadora recomendar bibliografia sobre a Organização de Eventos, estive presente numa aula de campo com os alunos do 3º ano de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Hotelaria e Turismo sobre o projecto da "Terra dos sonhos, a sua organização".

A avaliação do processo deu-se ao longo do tempo, o controlo do trabalho foi realizado todos os dias, pois acompanhava a Orientadora em todos os momentos.

Durante o estágio pude estar presente em algumas brainstormings, isto é, as reuniões que antecedem ou que indicam o início da concepção de um evento. Participei nas brainstormings entre o Presidente Executivo e a equipa de produção, nomeadamente na relativa ao Festival para Gente Sentada, Invasões Francesas, Semana Santa, Imaginarius e Terra dos Sonhos. Como os eventos que se realizam são edições, ou seja, na sua generalidade não é a primeira vez que ocorrem, a estrutura de cada um já está previamente elaborada, no entanto todos os anos estas reuniões realizam-se para debater novas estratégias, novas ofertas e novos modelos de concepção, tendo em vista o acompanhamento das perspectivas dos munícipes.

Inicialmente participei apenas como observadora, no entanto com o decorrer do tempo de estágio e intervenção nas diferentes áreas, fui participando nas reuniões como mais um elemento da equipa, debatendo e lançando ideias com vista a ajudar na melhoria dos diferentes processos na organização dos diferentes eventos. A experiência de participar neste tipo de reuniões, numa empresa tão versátil e capaz como a FVEEM, permitiu-me abarcar um conjunto de conhecimentos e modelos de trabalho que poderão ser utilizados sobre outros moldes no modo de trabalhar sobre e com a participação em eventos. A divisão do trabalho por diferentes áreas responsabilizando para cada uma um líder, as sucessivas reuniões para

estabelecer o ponto de situação, a criação de orçamentos previsionais, assim como cronogramas de tarefas e tempo flexíveis mas bem definidos, são um conjunto de informações às quais fui tendo acesso, pois a prática é mesmo isso, uma experiência rica em novos conhecimentos.

A empresa está dividida em cinco departamentos, como já referi neste anteriormente, no entanto, esta divisão por áreas de intervenção permite que cada um realize o seu trabalho de forma independente, sem nunca se afastar dos restantes departamentos.

As maiores dificuldades ao longo do processo encontraram-se essencialmente no acompanhamento de alguns passos dos projectos, pois realizei estágio de Novembro a Janeiro de Segunda a Quarta-feira durante as manhãs, desde Fevereiro a Maio de Terça a Sexta-feira. O que em alguns casos impossibilitou que estivesse presente em reuniões importantes sobre o desenrolar dos eventos.

No entanto estas lacunas, foram de certa forma colmatadas pela minha Orientadora que constantemente me fornecia feedbacks sobre o que se estava a passar, como resolver questões relacionadas com os media, logística, licenças, contactos com outras empresas de prestação de serviços e compra e vendas de material, entre outras coisas.

Os gestores de sucesso procuram inovar e aumentar os seus conhecimentos de forma constante e crescente, a pluralidade das necessidades, indo ao encontro das mutações da sociedade contemporânea.

No que diz respeito às competências adquiridas e referindo Veloso (2007) esta refere três características imprescindíveis ao sucesso do gestor na relação com os seus colaboradores:

1) Criar projectos que motivem os seus profissionais a melhorar;

2) Remuneração apelativa;

3) Uma relação de parceria que reconheça o esforço e o trabalho dos seus intervenientes.

Ao longo do ano apercebi-me da real importância que um líder pode ter sobre o seu grupo de trabalho, tanto no que respeito aos aspectos positivos como a motivação, empenho, responsabilidade, como no que respeita aos aspectos negativos como o cansaço, o abandono, a perda de interesse.

É pois muito importante que este possua uma visão sistémica, ter muito claro o que se quer e onde chegar, esta perspectiva de objectividade permitiu-me perceber e criar ao longo do tempo mecanismos de resposta às diferentes necessidades e ainda dar resposta a novas exigências que emergiam ao longo de cada etapa dos eventos.

É ainda comum entre os diferentes autores atribuírem ao gestor do evento o dever de identificar, prever os impactos de forma a geri-los positivamente e assim resultarem impactos positivos do mesmo. Mas o gestor dos eventos da FVEEM, é cada responsável por área, pois os mesmos são independentes para criar um plano de estratégias antes da realização dos eventos, decidir e tomar as deliberações necessárias para solucionar todas as contingências em conformidade com o Presidente Executivo da FVEEM. As atribuições de responsabilidade aos membros das equipas de trabalho, permite diminuir os momentos de acção, dividindo as tarefas, rentabilizando os recursos humanos. A utilização de uma bolsa de voluntários permite responder às necessidades de colmatar o défice de recursos humanos para a realização de diferentes tarefas, de acordo com a natureza de cada evento. Estes desempenham tarefas nas montagens e desmontagens no recinto, contacto/acompanhamento do público em bilheteiras e assistentes de espectáculo, entre outras tarefas de interesse e necessidade para a empresa. Ao longo do ano acompanhamos a relação estabelecida com os voluntários, esta conduz-se por ligações de proximidade entre os diferentes agentes, permitindo criar canais de comunicação próximos e eficientes, transmitindo a cada voluntário a noção de equipa, tornando-os membros activos de cada projecto. Este modelo relacional promove o sentido de responsabilidade em cada tarefa que os mesmos realizam, tornando-os parte imprescindível de cada evento.

Relativamente às competências adquiridas na realização do estágio profissionalizante, parece-nos importante referirmos de acordo com a literatura existente as características atribuídas aos gestores de sucesso, para assim analisarmos de forma mais sistematizada as competências que nos parecem adquiridas durante todo este processo de aprendizagem.

As características mais referenciadas são: curiosidade e audácia, procura de melhoria constante, aperfeiçoamento, disposição para correr riscos,

experimentar, tentar coisas novas. São apontadas ainda o gosto por aprender e fazer dos erros aprendizagens, a capacidade de liderança e a persistencia. A inovação é também fulcral para o crescimento e sobrevivência dos projectos.

A necessidade de investimento em formação constante é crucial no sucesso nesta área.

As competências adquiridas são fruto de experiências que ocorreram ao longo do estágio profissionalizante, de acordo com as actividades que participei e com as tarefas que desempenhei.

No entanto, como referimos acima acerca das características de um bom gestor, estas não dependem exclusivamente das circunstâncias ou experiências pessoais e profissionais de cada um, mas também de rasgos de personalidade que nos definem enquanto seres individuais. Poderemos afirmar que algumas destas características como é o caso da curiosidade, gosto por aprender, capacidade de trabalhar em grupo, criatividade, capacidade de liderança, capacidade e necessidade de inovação são algumas das características que me parecem definidoras da minha pessoa enquanto cidadã e profissional do Desporto. A realização deste ponto do nosso trabalho permitiu-nos reflectir sobre características, que sendo essenciais ao sucesso como gestora, são de índole pessoal, podendo a sua existência depender das circunstâncias envolventes.

Ao longo deste relatório explicamos as tarefas e competências que foram sendo adquiridas ao longo do mesmo, no que diz respeito às diferentes experiências e conhecimentos sobre a temática de organização de eventos o que também nos fez consciencializar de forma mais critica e realista todo o processo relativo ao estágio profissionalizante e a aproximação ao mundo do trabalho.

6. Conclusão

" Há um tempo que é preciso abandonar as roupas usadas, já que tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. "

Fernando Pessoa

O Processo de Bolonha do Ensino Superior, mais propriamente no que diz respeito ao sistema de ensino em Portugal, conduziu a uma série de alterações nos programas e orientações pedagógicas vigentes até ao momento.

Assim, o regulamento do 2º ciclo em Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, permitiu optar pela realização do Estágio Profissionalizante, em virtude da Tese de Mestrado, imperante até 2008.

A realização da dissertação ao estimular, sobretudo, a investigação de uma dada problemática, afasta muitas vezes o estudante dos obstáculos e desafios que terá de ultrapassar num futuro muito próximo, não aplicando os seus conhecimentos às necessidades e exigências do mercado, desperdiçando a oportunidade de se valorizar pessoal e profissionalmente.

O presente relatório do Estágio Profissionalizante do 2º Ciclo em Gestão Desportiva, corresponde a um conjunto de anseios e vontades que se foram construindo no decorrer do ano anterior, na realização da monografia de Licenciatura, relativamente à implementação e desenvolvimento do Desporto Adaptado no nosso país, nomeadamente em Santa Maria da Feira sobre a responsabilidade da FVEEM.

A natureza essencialmente prática do nosso trabalho permitiu-nos contactar com o mundo laboral, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos anos de estudo, possibilitando obter conhecimento e experiência numa área de elevado interesse para mim, a Organização de Eventos.

Como nos diz o autor supracitado, num excerto da sua obra, tudo na vida é um processo, uma passagem que se não realizarmos num determinado tempo, num determinado lugar, poderemos não ter mais a oportunidade de o cumprir.

Assim começa a “aventura” pelo estágio profissionalizante na empresa municipal FEIRAVIVA Cultura e Desporto, na sequência do Mestrado em Gestão Desportiva, sobre a temática organização de eventos, perspectivada como um momento e processo importantes para ser aproveitado e realizado em tempo muito oportuno.

Os objectivos inicialmente propostos para o estágio profissionalizante foram alcançados, tendo sido mesmo excedidos no sentido em que a envolvência, integração e trabalho na empresa ultrapassou as expectativas iniciais e as linhas orientadoras deste estágio.

O Estágio profissionalizante permitiu-nos ao longo do ano vivenciar os diferentes momentos da organização dos diferentes eventos. Desde a sua concepção até à sua avaliação, em que muitos são os passos necessários para a sua realização, muitos são os seus intervenientes e nem mesmo a sua organização sistemática e pensada, consegue antecipar todos os percalços e ajustes necessários ao seu desenvolvimento harmonioso.

A oportunidade de realizar estágio profissionalizante, permitiu-nos aproximar e integrar o contexto laboral, proporcionando adquirir conhecimentos práticos, sustentados pelos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos anos de licenciatura e ainda aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre a temática referente à organização e gestão de eventos, abordada ao longo do presente relatório.

É notável a existência de uma vasta bibliografia no que concerne à organização de eventos culturais, um tanto menor quando nos reportamos à temática desportiva, esta incide essencialmente nas áreas de grandes eventos, como é o caso de Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais, onde as estruturas para a realização dos mesmos exigem diversificados meios humanos e infra-estruturais. No que diz respeito à vertente desportiva ao longo do ano participei apenas num evento desta natureza, os Campeonatos Nacionais de Natação Adaptada, onde realizei a função de entregar inquéritos de satisfação ao público, não estando directamente implicada na prova, em termos de organização e gestão das questões desportivas, pelo que no que ao desporto diz respeito o meu acompanhamento foi distanciado.

No entanto, qualquer evento, desportivo ou de outra natureza, pode ser definido em 3 fases: concepção, planeamento e operacionalização, e por último avaliação que se pode dividir em Interna e externa.

Neste sentido os conhecimentos adquiridos ao longo do ano vão ser possíveis de transferir para o enquadramento dos eventos desportivos, área em que pretendo desenvolver o meu trabalho, aplicar as informações e vivências que tive oportunidade de ter na entidade acolhedora de estágio.

Uma estrutura pensada, com objectivos bem definidos promove sem dúvida o sucesso das suas actividades e dos projectos em que se intervém.

A nível pessoal a realização do estágio profissionalizante, permitiu-me realmente encontrar a área onde me sinto capaz de desenvolver um trabalho consciente e profissional, pois acredito que a motivação para a tarefa seja extremamente importante para o sucesso das acções.

O conhecimento prático deverá ser sempre aliado ao teórico, pois é a única forma de padecer de verdade, melhorando cada profissional, dotando-o de instrumentos que enriquece a sua prática e desempenho.

É pois, neste modelo que apoia a formação onde ela é necessária, ou seja, no terreno, na qual eu me revejo, daí a curiosidade e vontade em aumentar o meu conhecimento na área de gestão, nomeadamente no âmbito no qual espero um dia ter oportunidade de desenvolver, a organização de eventos.

É verdade que o local onde se realizou o estágio profissionalizante, as actividades e acções onde estive envolvida, pouco ou nada têm a ver com a área desportiva, mas também é consensual que, actualmente, a necessidade de estar preparada para os desafios do mundo laboral, obrigam-nos a ampliar a nossa área de conhecimento, dotando-nos de mais e melhores capacidades para ajudar a ultrapassar as dificuldades ao ingressar no mercado do trabalho.

O tempo em que o grau de Licenciado era o “canudo” necessário para alcançar um bom posto de trabalho já não se verifica actualmente.

Em suma, estou certa que o estágio realizado no âmbito da organização de eventos, na FVEEM, organização de grande reputação nesta área, foi sem dúvida uma experiência profissional num local de ensino permanente e enriquecedor, que me permitirá transferir as competências que adquiri para o sector da minha paixão e da minha formação de base, o Desporto.

Referências Bibliográficas

- Almeida, B. (2001). O desempenho dos Voluntários e profissionais na Organização de eventos Internacionais: o papel das relações humanas. Porto: B. Almeida. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Brighenti, O.; Clivaz, C.; Délétroz, N. e Favre, N. (2005). Sports Event Network for Tourism and economic, Development of the Alpine Space, Réseau transfontalier pour le développement touristique et économique de l'arc Alpin au travers d'événements Sportifs. From initial Idea to Success: a Guide to Bidding for sports Events for Politicians and Administrators; Sentedalps Consortium. Switzerland. Edited by Chappelet, Jean-Loup.

- Conceição, A. (2007). Desporto e Autarquias. Estudo para a Criação de uma Política Desportiva Comum para a Grande Área Metropolitana do Porto. Porto: A. Conceição. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Correia, A. (2001). Marketing Estratégico de evento desportivo. Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos. Centro de Estudos e Formação Desportiva. Lisboa.

- Dias, P. (2006). Os Grandes Eventos Desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais. Porto: P. Dias. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Ferrand, A. (2001). Gestão da Marca na Organização de Eventos Desportivos In Correia, A.; Ferrand, A.; Monteiro, E.; Barreu, G.; Madaíl, G.; Mata, J.; Valério, R.; Serra, S., Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos (pp. 17-34). Lisboa: CEFD.

- Faria, F. (2009). Os Recursos Humanos Voluntários do Hóquei em Portugal. Porto: F. Faria. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- FeiraViva – Cultura e Desporto (2001). Manual de Acolhimento. Stª Mª da Feira: FeiraViva - Cultura e Desporto.
- Ferrand, A. (2001). Gestão da Marca na Organização de Eventos Desportivos. Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos. Ministério da Juventude e do Desporto. Centro de Estudos e Formação Desportiva. Lisboa.
- Getz, D. (1997). Event Management and Event Tourism, Cognizant Communication Corporation, New York.
- Giacaglia, M. (2006). Eventos. Como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomsno.
- Giácomo, C. (1993). Tudo acaba em festa. São Paulo: Página Aberta.
- Hall, C. M. (1992). Hallmark Tourist Events: impacts, Management and planning. London. Belhaven.Mintzberg, H. (1995). Estrutura e Dinâmica das Organizações. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lda.
- Lynch, R. (1984). Introduction to marketing. MacGrawhill.
- Matias, M. (2004). Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas. (3ª ed.). Barueri, São Paulo. Manole.
- Milheiro, A. (2007). Estratégia Política Desportiva Municipal. Análise da Política desportiva do concelho de Penafiel à luz dos pressupostos do planeamento estratégico. Porto: A. Milheiro. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Morais, D. (1995). Gestão de Recursos Humanos – Factores de Motivação de Rh's na Gestão de Eventos Desportivos de Outdoor. Lisboa: D. Morais. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Veloso, R. (2007). Gestor de Eventos. Estudo de caso com dois gestores de sucesso em Portugal. R. Veloso. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Pedro, F.; Caetano, J.; Christiani, k. & Rasquilha, L. (2005). Gestão de eventos. Quimera Editores, Lda.
- Pessoa, F. Consult em 12 de Jun de 2009, disponível em www.citador.pt/pensar.php?pensamentos=Fernando_Pessoa&op=7&author=334
- Pessoa, E. (2005). Liderança e Gestão Intermédia. Universidade de Brasília. Consult. em 18 de Jun de 2009, disponível em www.univrsia.com.br/materia.jsp?materia=8146
- Pires, Gustavo (2007). Agôn – Gestão do Desporto. Porto Editora: Porto.
- Poit, D. (2006). Organização de Eventos Esportivos (4ªed.). São Paulo: Phorthe Editora.
- Simões, R. (1995). Relações Públicas: Função Política. São Paulo: Summus.
- Schneider, S. De Meyer, A. (1991). Interpreting and responding to strategic issues: the impact of national culture. Strategic Management Journal, 12 (1), 307 – 320.
- Tavares, A. (2007). Gestão de Qualidade e da Excelência nos Eventos Desportivos. O modelo MEDE como ferramenta de gestão de eventos desportivos. Porto: A. Tavares. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Anexo 1

Distribuição dos eventos e actividades por meses.

Terra dos Sonhos	
Festival para gente Sentada	
Torneio de NA	
Prova Campeonato Nacional de NA	
Semana Santa	
Imaginarius	
Feira Medieval	
Reuniões	

Anexo 2

o imaginário infantil na quadra natalícia
Terra dos Sonhos
santa maria da feira
12 a 21 dezembro'08
quinta do castelo * santa maria da feira * www.terradosonhos.com
horário: domingo a quinta-feira> 10h00 às 20h00 *sexta-feira e sábado> 10h00 às 22h00

festival para gente sentada
NINA NASTASIA
TERRY LEE HALE
SEAN RILEY AND THE SLOWRIDERS
22 FEV
RICHARD HAWLEY
JOE HENRY
NORBERTO LOBO
23 FEV
22h00
cine-teatro António lamoso
santa maria da feira
BILHETES
INFOLINE
ritmos

semana SANTA
14 - 24 MARÇO'08
SANTA MARIA DA FEIRA
14 MARÇO
PROCISSÃO DOS LÍRIOS OU DO ENCONTRO
16 MARÇO
CORTEJO - ENTRADA TRIUNFAL DE JESUS EM JERUSALÉM, NA CIDADE HUMANA
20 MARÇO
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA
PROCISSÃO DO TRIUNFO DAS ENDOENÇAS OU ECCE HOMO
21 MARÇO
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO
VIA SACRA AO VIVO
22 MARÇO
VIGÍLIAS PASCAIS
23 - 24 MARÇO
PÁSCOA - COMPASSO

VIAGEM MEDIEVAL
EM TERRA DE SANTA MARIA
1 > 10
AGOSTO
2008
santa maria da feira
câmara municipal
transfeira

imaginarius